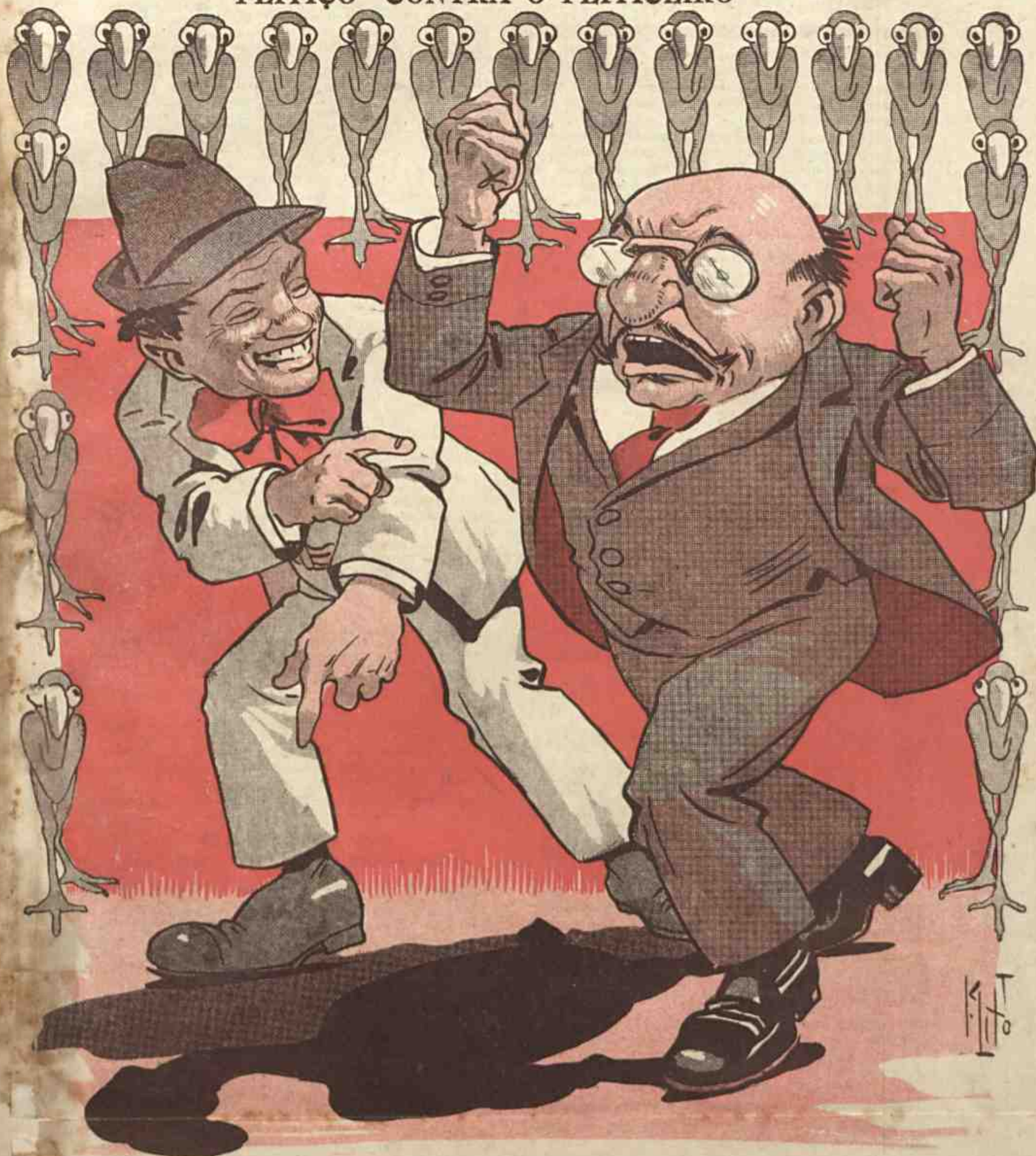
ANNO XIV — RIO DE JANEIRO, 24 DE JULHO DE 1915 — N. 671

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

IMPRESSO EM PAPEL DA CASA NORDSKOG & C. — CHRISTIANIA — RIO

Num. avulso 300 rs.

FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO

"ELLE": — Que raio de opposição é essa á minha candidatura senatorial? Pois então você, seu idiota, não está convencido de que eu sou uma notabilidade notavel e um homem necessario ao Brazil?... Vá! Ande! Atreva-se a negar, se é capaz!...

ZE' POVO: — Deus me livre! Negar que ha males necessarios... calamidades naturaes... terremotos periodicos?!... Isso é que não! E você é o expoente maximo d'esses phenomenos *philomenos!...*

FALTA CERVEJA EM BERLIM...

Noticias de origem aliadophila dizem que em Berlim vae ser decretado o limite de consumo de cerveja, o qual será de sessenta por cento da venda que se fazia antes da guerra.

Comquanto se encontrem alli fechados muitos cafés e muitas cervejarias, em consequencia dos seus proprietarios terem partido para a guerra, a falta de cerveja far-se-ha sentir dentro de pouco tempo.

RICO E FELIZ

é ou será aquelle que conhece o «Supplemento illustrado» do **MENSAGEIRO DA FORTUNA**, onde são explicados os meios, ao alcance de toda a pessoa intelligente, para obter o bem-estar, o conforto, a saúde, uma posição social invejavel, emfim. Revela o que fazer para ser amado, vencer todas as difficuldades e embaraços da vida, fazer bons negocios, ganhar ao jogo, ter bons empregos, obter a sympathia dos que têm dinheiro e impôr vossa vontade aos demais. **DA'-SE GRATIS** e envia-se pelo Correio para toda a parte. Escreva para o **Sr. Aristoteles Italia — Rua Pereira d'Almeida, 79 ou Rua da Lapa, 55 (terreo). — Caixa Postal 604 — Capital Federal.**

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado 17 de Julho corrente, fez-se o sorteio da edição n. 668 d'*O Malho*, de 3 d'este mesmo mez.

O numero premiado foi 42946. Estão pois premiados os exemplares d' *O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

42946	100$000	42945	20$000
42947	50$000	42944	20$000
42948	50$000	42943	20$000
42949	20$000	42942	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 669 de 10 d'este mesmo mez de Julho e assim todas as semanas, e respectivamente, o numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

GABINETE DE SCIENCIAS OCCULTAS

DO

Prof. GEORGE BAÇU'

RUA VICTORIA, 129 ❀ Telephone Central, 2371
Bragantina, 171 ❀ S. PAULO (Brazil)

Curas importantes tem realizado pelo occultismo, conforme tem comprovado a imprensa paulista. Attestados photographicos e dedicatorias dos curados d'esta capital, acham-se no gabinete do professor BAÇU'

Attende a todos os que o procurarem, das 15 ás 18 horas á rua Victoria n. 129, Telephone, 2371

Consultas no Gabinete dias uteis . . .	**10$000**	**Consultas por cartas para tratamentos á distancia**	**50$000**
" " " feriados . .	**20$000**	**Chamados a domicilio . . . .**	**30$000**

O Professor BAÇU' avisa aos seus amigos e clientes d'esta capital e do interior, assim como os clientes de todos os Estados do Brazil que já está distribuindo os Receptores Indianos, medalhas por todos os scientistas universaes reconhecedores de suas virtudes para todos os casos da vida terrena em todos os povos que tiverem a felicidade de os possuir. De milhares de pessoas nesta capital e de todos os logares que o professor tem estado, onde distribuiu os Receptores Indianos, tem recebido cartas elogiosas pelos seus effeitos beneficos. — Força dupla, preço 20$000.

As instrucções acompanham os Receptores, e toda a correspondencia e pedidos de Receptores acompanhados da importancia, em vale postal, ao **PROF. BAÇU'**.

NOTA — O professor avisa aos seus clientes que não tem gabinete no Rio e nem representação em parte alguma.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 671

CHACUN Á SA PLACE: despedidas e carapuças

Em trem especial partiram juntos, para os seus respectivos Estados, o general Caetano de Albuquerque presidente eleito de Matto Grosso, e o Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná. — (*Dos jornaes*)

Zé Povo: — Venho me despedir de vocês e desejar-lhes feliz viagem...

Caetano de Albuquerque e Carlos Cavalcanti: — Só?...

Zé Povo: — ... e dizer-lhes: Tratem de fazer prosperar a producção, abandonem completamente a politicagem, porque, do contrario, vamos todos ao fundo!

Caetano de Albuquerque: — Pela minha parte, prometto fazer o possivel para que Matto Grosso tire o pé do lôdo e entre com vento fresco no caminho da verdadeira prosperidade.

Metello, José Murtinho e Toledo: — E quando um homem d'estes promette...

Carlos Cavalcanti — E eu prometto continuar a cumprir o meu dever, succeda o que succeder!

Generoso Marques, João Pernetta, L. Bartholomeu e Ubaldino: — E quando um homem d'estes promette...

Zé Povo: — Que tão boas promessas não fiquem no tinteiro, como tantas outras que os paredros politicos me têm feito, de cara, e cumprido... de costas, mettendo-lhes e mettendo-me os pés!...

"O MALHO"

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO, para com segurança attendermos as mesmas e não haver extravio.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

Pedimos aos nossos assignantes cuja assignaturas findam a 30 do corrente, que mandem reformal-as antes d'esse dia, para que não cesse a remessa regular da folha.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, Rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

CHRONICA

Inquestionavelmente, a nota mais sensata — e por conseguinte mais ingenua—sobre a funesta candidatura que, entre outros desastres, já motivou a chacina de Porto Alegre, foi aquella que o Sr. Raphael Cabeda vibrou na Camara dos Deputados, eppellando para uns restos de sentimento patriotico, porventura ainda existentes no candidato, e pedindo-lhe a renuncia d'essa pretenção, a bem da tranquillidade do paiz.

Simples no pensar e no dizer, o honrado gaúcho da Camara Federal interpretou fielmente o sentir da nação ordeira e conservadora, sem exclusão dos que, por dever de officio, são obrigados a concorrer, com a sua solidariedade ou com o seu voto, para a nova enthronisação de um homem que, segundo a theoria musulmana do fatalismo e as mais modernas investigações das sciencias occultas, não tem culpa nenhuma de haver nascido para flagello dos povos.

O Sr. Raphael Cabeda não allegou grandes cousas, não fez litteratura parlamentar, não quebrou a cabeça com citações de autores, nem mesmo foi brilhante na phrase : contentou-se em ser conciso, claro e sincero.

Poderia, entretanto, citar um exemplo precioso : o exemplo do tio do funesto candidato, o heroico marechal Deodoro, que, em 23 de Novembro de 1892, renunciou nobremente á presidencia da Republica, para que, por causa d'elle, "o solo da patria se não tinjisse de sangue e não houvesse nem mais uma viuva, nem mais um orphão"...

— Outros tempos, autros costumes — poderiam apartear, e o orador não teria remedio senão engulir o aparte e calar-se.

Se, porém, o Sr. Cabeda soubesse que a razão principal d'essa candidatura é a de um auxilio pecuniario ao candidato, por se lhe querer reforçar os vencimentos diminuidos pelo desconto provisorio... talvez então achasse um outro meio de contentar a todos, propondo uma subscripção nacional a nickel de cem réis... Dous milhões de subscritptores — e é pouquissimo num paiz de 25 milhões de habitantes — perfariam 200 contos.

Nove annos de mandato a 24 contos, por oito mezes de sessão, importam em 216:000$000.

Menos o desconto provisorio de 43:200$000, reduzia aquella importancia a 172:800$000.

A subscripção, portanto, cobriria facilmente o projectado auxilio, com algumas sobras para os intermediarios.

Cumpria-se um dever e ficava-se livre de proximas e futuras encrencas... se o candidato renunciasse por falta de motivo para a sua candidatura.

*** Mas o caso não é para brincadeiras arithmeticas, tanto assim, que, não contentes com o que já tem havido, ainda o querem cercar de... baionetas.

Em torno d'elle recomeça a manobra tilintante, pretendidamente galvanisadora, para assustar os circumstantes.

Numa palavra, quer-se o Exercito mettido á força nessa dança.

Não péga!

A brilhante corporação está por demais experimentada com essas explorações, e tem a felicidade preciosa de contar entre si, espiritos observadores, perspicazes, perfeitamente equilibrados na visão das cousas e no conhecimento dos homens. Ella saberá, portanto, pela sua grande maioria, apagar os vestigios pretorianos, a que um ou outro leviano ou fetichista se ousar, apanhado de surpreza ou aquilotado em mesuras descabidas e... pittorescas.

Revolta, porém, essa tendencia fatidica para revestir um caso puramente civil — como esse da nomeação de um senador — com o metal das salteiras e o ruflar dos pennachos.

E' uma obra perigosa, muito anti-patriotica, e por isso mesmo de estranhar em quem se diz o *primus inter pares* do patriotismo nacional. Não cremos que vá avante e sim que será repellida exactamente por aquelles que a politicagem sinistra pretende envolver.

O Exercito não é nem pode ser instrumento de conchavos contra o sentir geral da Nação.

E os que agora tentam essa aventura, que tratem de imitar os russos, fazendo a respectiva retirada estrategica!

*** Retiramo-nos tambem do assumpto, para combater ao lado dos que querem a emissão para S. Paulo e para o *resto* do Brazil.

Não é sómente o café que está em crise, nem o unico producto que precisa da defesa da valorisação, contra possiveis explorações dos mercados compradores.

Temos a borracha, o algodão, o assucar, o cacáu e outras mercadorias, cuja producção representa a vida dos Estados do Norte.

Todos esses productos reclamam proporcionalmente á sua importancia e á sua utilidade, o mesmo carinho que agora se reclama, justamente, para a famosa rubiacea.

Como desamparal-os, precisamente no momento em que se vae amparar o grande factor da riqueza paulista?

E' isso que o Norte quer saber, agora, ao ser levantada a lebre da patriotica protecção ao grande irmão do Sul.

E o desenvolvimento das industrias, como a pastoril e a da mineração, que tambem o Norte reclama, porque possue elementos naturaes para installar essas fontes de renda?

O bom caminho, pois, é este: se se admittir a emissão de papel-moeda, como salvadora do café, não se pode deixar de a admittir, com essa mesma virtude para outros productos cujo valor e cujo consumo tem as mesmas propriedades do café, para o effeito da garantia em que vae assentar essa emissão.

E' o caso da *sol lucet omnibus*.

Que o d'esse *veneno* emissorio nasça para todos, inclusive o commercio!

Este — pelo que se acaba de ver na ultima representação da Associação Commercial — tambem prefere *envenenar-se* a dar um tiro nos miolos "por difficuldades insuperaveis nos seus negocios"...

J. Bocó.

UM PRESIDENTE DE VERDADE

O general Caetano de Albuquerque, presidente eleito do Estado de Matto Grosso, para onde seguiu ha dias, depois de ter aqui as maiores demonstrações de carinho e de confiança na sua acção administrativa em pról do futuroso Estado.

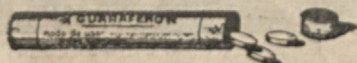
PELAS VICTIMAS DA SECCA

O Sr. presidente da Republica sahindo do *Trianon*, depois de assistir á festa em beneficio dos flagellados pela secca do Norte. (N. da R. — O nosso photographo não tirou o aspecto do interior do theatro, envergonhado de ver tão pouca gente. Se se tratasse de uma festa pró-alliados estaria á cunha...)

O ULTIMO CANTO DO... LARGO DE S. FRANCISCO

O ultimo "meeting" academico, de protesto contra a candidatura d'"Elle", em que fallou o deputado Mauricio de Lacerda.

(Não houve mortes nem ferimentos, porque o Sr. Salvador e o Sr. Flôres são, respectivamente, presidente e chefe de policia... do Rio Grande do Sul — N. da R.)

A MOCIDADE DO INTERIOR

Tres academicos, residentes em Mocóca, que tiveram a gentileza de nos saudar pela nossa attitude. Chamam-se: 1) Carmo Pricoli, da Academia de Medicina; 2) Miguez Pricoli, academico em Ouro Fino, e 3) Plinio Silva, collega do antecedente, poeta e escriptor.

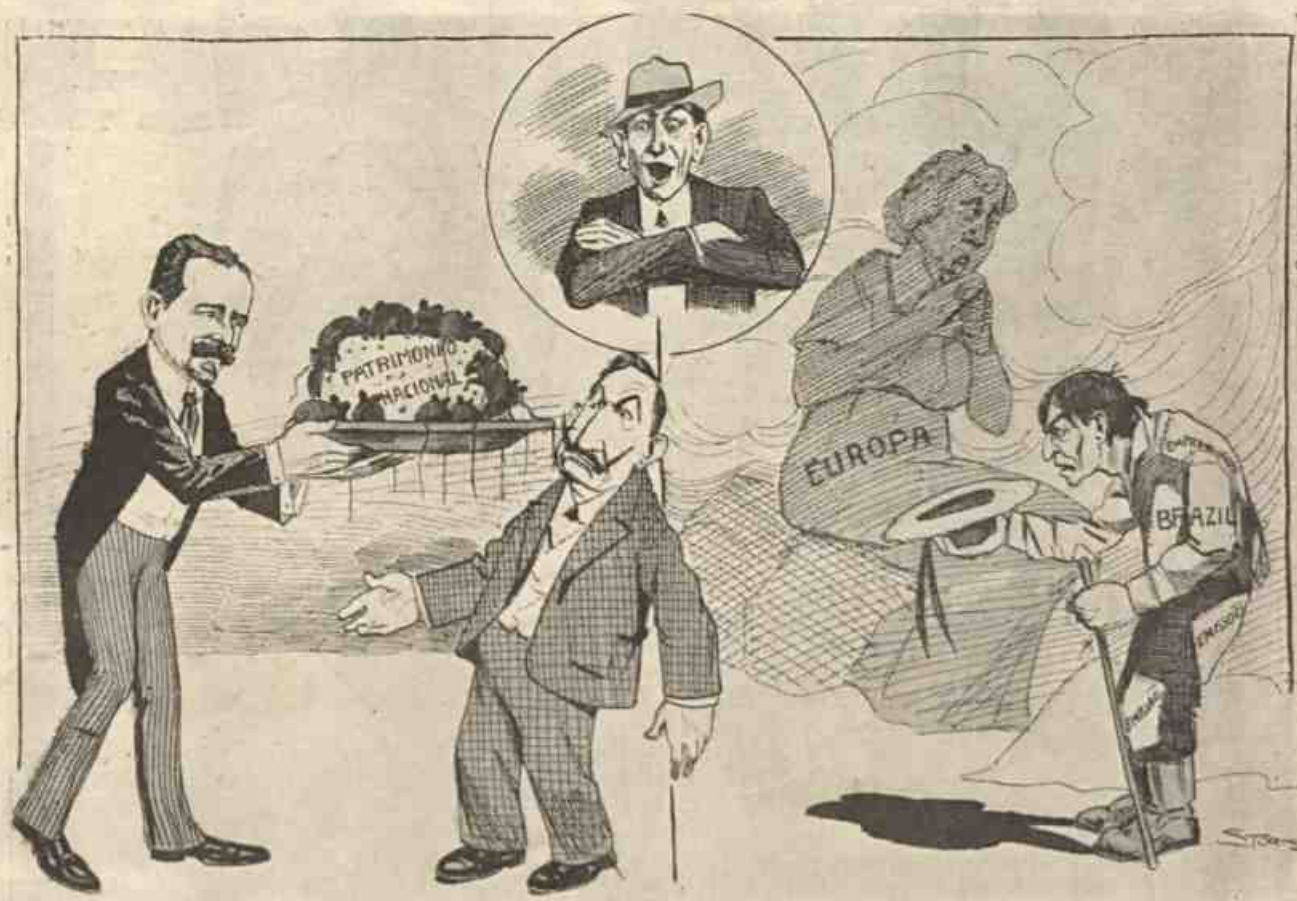
Muito obrigados!

DESPEDIDA AMEAÇADORA

Zé:—Lá vae a tarasca prégar noutra freguezia! Não arranjou cousa alguma com as suas gréves e os seus comicios...

Aurelino Leal:—E' isso mesmo! Que se vá com vento fresco e não volte mais!

A bernarda (murmurando):—Esperem um pouco! Vou esperar peores tempos... Não tardam ahi, com a eleição do meu patrono: o meu *Dudu'* adorado!...

A «ENCRENCA» DO PATRIMONIO NACIONAL

Dr. Muller de Campos: — "Tomando conhecimento do acto de V. Ex.ª que mandou dispensar os auxiliares da Directoria do Patrimonio, incumbidos de realizar o tombamento dos proprios nacionaes, e, sendo eu o encarregado d'esse serviço no Estado de S. Paulo, aqui tenho a honra de lhe apresentar o que verifiquei por toda a parte, observando-lhe que todo o trabalho foi feito á minha custa, pois o governo que me havia nomeado foi quem me oppoz maiores embaraços á missão de dar cabo das grandes bandalheiras que vão por ahi..." *Calogeras:* — Realmente, não esperava por esse pratinho, tão real e suggestivo!...

Zé Povo:—E é por essas e outras, que o Brazil, podendo nadar em ouro, ficou neste estado lastimavel, que o faz andar sempre a pedir esmolas aos seus e aos estranhos... Senhor de tantas riquezas, que outros desfructam como se fossem seus donos! Só o que se chama Patrimonio Nacional podia livrar o Brazil d'esta figura de urso... Mas, se foi o governo o primeiro que pôz embargos ao inventario d'esse Patrimonio, é claro que lhe apraz vêr o Brazil representar o papel de mendigo rico...

Papel de urso, repito!...

LIBERDADE DENTRO DA ORDEM

Chegada da cavallaria da Policia ao Largo de S. Francisco de Paula no dia do ultimo comicio de protesto contra a candidatura [illegible]

FIDALGA
FIDALGA
a superior bebida

Caixa do Malho

Seneval Defreitas (S. Paulo) — Eis como principia o seu *Soneto* :

"Quando o sol mansamente no horizonte
Deita, a terra é quasi negra e encoberta !
E então que se vê divina fronte, — 9
E então que a saudade nos desperta !—9"

Quasi tudo errado na metrica e muito na grammatica. O sol, nesse caso, não *deita* : *deita-se*. O *E* sem accento deixa de ser verbo : é conjuncção. Isto são cousas de menino de escola.

Uma olhadella ao final :

"A' madrugada, apoz, todos se agitam !
A passarada já nos galhos *pulam*,
Todos os corações, quentes palpitam !"

Esse *pulam* foi um desastre: pretendeu rimar com o *pulsam* do 1º terceto e espantou a *passarada* com um plural muito singular...

Se a *passarada pulam*, muito mais os poetas infantis como você, que *pula* d'aqui p'ra fóra a toque de caixa, todas as vezes que vierem pular na poesia como macacos em loja de louça...

Pax vobis (S. Paulo) — Se você admittiu que a degolla do Zé Bezerra "foi uma rasteira no Wenceslau", por que não

RUINAS DA GUERRA

Ruinas do forte de Hurko, após a occupação russa de Przesmyl. Imaginem, agora, após a reoccupação dos austro-allemães !...

O AMIGO URSO

"No correr do discurso do deputado Pedro Moacyr, contra a candidatura senatorial Hermes, pelo Rio Grande do Sul, o Sr. Mauricio de Lacerda fez sentir a coincidencia de tambem haver sido offerecida uma casa ao presidente d'aquelle Estado. Bocca que tal disseste ! O deputado rio-grandense Alvaro Baptista protestou immediatamente com o seguinte aparte : *Não admitto o cotejo do marechal Hermes com o Dr. Borges de Medeiros !* Esse aparte foi calorosamente apoiado por toda a bancada gaúcha e pelos proprios adversarios politicos do aparteador. (*Das nossas notas*)

O urso :—"Não admittimos cotejo entre o marechal Hermes e o Dr. Borges de Medeiros" !

Raphael Cabeda, Barbosa Lima, Pedro Moacyr e Mauricio de Lacerda :—Lá quanto a isso, apoiado !

Zé Povo :—Apoiadissimo, digo eu ! Realmente, a comparação seria a do ovo com o espeto... E ovo muito pôdre, que a propria bancada correligionaria se encarrega de esborrachar com a sua amizade politica de legitimo urso...

E que força esmagadora tem esse brado de consciencia e... amizade !...

REPORTAGEM DA GUERRA

Um medico fiscal militar provando o rancho a ser distribuido ás tropas russas. E dizem que—em tempo de guerra não se limpam armas!...

admittir tambem o inverso, isto é, que a immediata nomeação do Zé Bezerra, para ministro da Agricultura, foi uma rasteira no Pinheiro ?

Todo o mundo pensou d'esse modo, e ainda bem, porque, realmente, o caradurismo do *pastor* e da *carneirada*, produziu uma tal impressão de dictadura pinheirista, que, instinctivamente, julgou-se morta para sempre esta pobre Republica, e cada qual se foi preparando ou para ser enterrado com ella ou para entrar na revolução, que seria preciso fazer, como ainda fazem todos os povos, mesmo os mais accusados de fraqueza...

O acto sereno, mas energico do presidente da Republica jugulou essa impressão de tristeza e desespero, substituindo-a por uma esperança confortadora. Entretanto, é preciso não perder de vista o momento em que o nosso Calligula realizar o seu sonho dourado e teimoso de fazer *consul do Senado* o seu famoso Incitatus...

A paciencia publica, esgotada até ás fezes, não supporta mais semelhantes affrontas !

E é tudo quanto a sua insidiosa carta nos suggere, como necessaria ducha de agua fria...

O. Ramos (Jaccuhy) — Quer, então, a publicação do seu soneto, com todos os *ff* e *rr* ?

Vamos por partes :

"No jardim formoso de minha namorada,
eu fui um dia passear e cantar,
e encontrei, sobre a relva, deitada,
a minha namorada, a sonhar."

Você é um pandego gentil, mas a sua namorada passou-lhe a perna... indo se deitar na relva, que tem realmente grandes attracções e serve mesmo de premio aos "cantores" da sua especie... como se prova com o que aconteceu depois : você deu um beijo na sonhadora, ella fugiu do jardim, e você ficou na relva, todo contente, a dizer :

"*Tenhe* piedade, vem gostar de mim !"

Grande maganão ! Não te bastava o regimen vegetal, unico compativel com o teu... soneto !...

E aqui tem a publicação com todos os *ff* e *rr*, isto é, com todos os *fenos* e *relvas*...

F. Costa (Pirassununga)—Porque não? Desde que é diplomado por uma escola agricola, póde usar o titulo de *doutor* ou, pelo menos, consentir que o chamem tal.

E qual é a sua especialidade ?

Francisco Azevedo (S. Paulo) — 1° — Nem *más*, nem *mãs* e sim *mas*... desde que se trate de conjuncção.

2°—Não póde haver nasalidade na vogal *a*. O som deve ser um pouco mais aberto do que o exigido pelo accento circumflexo. Não se póde abrir muito a bocca e dizer—*embindâmos, alugâmos*, etc. *In medio, consistit virtus*...

3°—A' portugueza, é *chrysantemo*; á franceza, é *chrysantêmo*...

Ephigenia em vez de *Ephigênia* !... Ora, essa ! Então o *francezhismo* já vae a esse ponto ?!...

4°—Propriamente, *melhor* (no sentido de "absolutamente bom") não ha. Deve-se preferir a mistura de Moraes, Caldas Aulette (*Contemporaneo*) e Candido de Figueiredo.

Em todos esses ha muito que meditar e aprender.

Sotter Nogueira (Campos)—Recebida a participação de seu feliz consorcio com

JOVEN-PRODIGIO

Mischa Violin, o prodigioso violinista russo, que, apenas com 10 annos de edade, tem todas as grandes qualidades artisticas do celebre Kubelik. Está agora no Rio de Janeiro, onde tem realisado concertos admiraveis, como já o fez em Berlim, Londres, Berfast e Odessa.

AS ALTAS CERIMONIAS RELIGIOSAS

Um aspecto da posse solemne do Conego Alvaro Pio Cesar—o terceiro á esquerda, nomeado ultimamente cathedratico da Sé Metropolitana d'esta Archidiocese por Breve Pontificio do Santo Padre Bento XV.

Damastor Aferreira (S. Paulo)—Por emquanto só lhe podemos dizer isto: a razão parece estar com a redacção do semanario paulista.

Vamos fazer uma pesquiza, a ver se encontramos outra origem para o seu nome, que não seja aquella figura gigantesca symbolisadora do Cabo Tormentorio.

Nomes proprios, usa-os cada qual como entende: até ahi morreu o Neves... Mas, se se quer aprofundar as cousas, o remedio é a gente sujeitar-se ao que ficar averiguado.

Por que chamou Camões *Adamastor* á tal figura *robusta e valida de disforme e grandissima estatura*?

"Ecco il problema"!

Não foi por necessidade poetica, por que o verso não exigia o metaplasmo no vocabulo.

Logo...

Questões são essas que não podem ser resolvidas sobre o joelho.

L. Matheus (Santos)—Muitissimo obrigados pelos seus elogios. Tão novo e sem ter aprendido desenho, já faz muito. Mas o que fizer deve ser a tinta bem preta e não a lapis. Por isso, o seu boneco foi inutilisado.

Aprenda tambem um pouco de portuguez para não mais escrever *apresso* em vez de *apreço*.

Não tenha tanta pressa de ser homem...

? (Villa de S. Gottardo)—Sim, carissima interrogação, tens fortes motivos para interrogar! Mas interroga os numeros seguintes e admira-te com a sova e com as explicações sobre o caso do plagio dos pensamentos de Victor Hugo!

Foi completo o esclarecimento: a estas horas deves estar arrependido do trabalho que tiveste.

Não faz mal: descarregaste a consciencia e desopilaste o figado...

Obrigadissimos pelo esforço hygienico: é mais um cidadão atilado com que podemos contar.

Saude em gottas de S. Gottardo, que nos deram no gôtto...

Benito Soares de Mendonça (Itabayana)—Ora, essa! Foi então no "Almanach do Elixir de Mururé" que o *bandido* foi beber os pensamentos de Victor Hugo?...

Por isso... o plagio *envenenou* tanta gente, depois de nos envenenar as columnas...

Estes talentos de Almanach!...

Raymundo R. (Rio)—Calamitoso, diz bem.

Entretanto, a *Federação*, de Porto Alegre, affiança audaz e cynicamente que o "pinheirismo" é o elemento ordeiro e salvador da Republica... E affiançou essa bobagem precisamente no dia em que esse elemento ensanguentava as ruas de Porto Alegre, ferindo e matando brazileiros que protestavam contra a imposição da maldita candidatura Hermes... (Cruzes, mão em figa e cuspir no chão tres vezes e esfregar com o pé, afim de afugentar a *urucubaca* d'esse nome que, por descuido, nos escapou...)

Dantas Irára (Serrinha)—Muito bonitas as suas quadrinhas pensamenteiras;

"Eu amo os campos d'esta terra Santa
Berço de flôres onde bebo aromas
pelas, manhãs das verdes *fomtes*—9
pelas tardes que tudo encanta."—8

Bonitas, dissemos... antes de as lermos. Depois, foi esta desgraça: versos quebradissimos, grammatica... senatorial do Piauhy, com orthographia maluca. Olhe que *fontes* com M, só porque é Margarida que vae lá, vale por direito gratuito a meia duzia de bolos!

Mas, vejamos a outra *bonita*:

O amôr é lei de *christo*...
fiz d'elle *á* minha cruz...
Ameite, pomba!... e *misto*.
Avida se *tradus*... e nisto

Traduzamos nós:

"Faz *á* minha cruz a lei de *crista de gallo*, no masculino, que é o amôr. Nisto uma pomba *avida*, se *trados* a não separassem com tantos furos, queria *ameite misto* de. . angu' de caroço."

Percebeu?

Pois estes seus quatro versos não autorizam outra traducção.

DR. CABUHY PITANGA

NAS FURNAS DA TIJUCA

O Sr. Faulhaber, conceituado negociante d'esta praça e sua Exma. familia — nossos assiduos leitores — "posando" especialmente para *O Malho*, durante um "pic-nic" realizado naquelle aprazivel recanto da nossa natureza.

A ITALIA NA GUERRA

Um batalhão de Bersaglieri em marcha para a fronteira

SE S. EX. ENTRASSE PARA ESTA ESCOLA...

Wenceslau :—Gostei da ultima visita que lhe fiz, e cá estou de volta...

Dr. Sabetudo :—Bondade de V. Ex., Dr. Wenceslau. Hoje, o nosso thema é a politica—*Apreciações sobre o regimen republicano...*

Ruy Barbosa : — Então, viemos na hora...

Dr. Sabetudo :—V. Ex. é sempre bemvindo...

Wenceslau :—E qual dos seus discipulos é o mais forte em politica ?

Dr. Sabetudo :—Como V. Ex. sabe, as creanças já nascem politicas, nesta terra...

Lauro Muller :—Nem sempre. A's vezes, quando as tomamos no collo...

Dr. Sabetudo :—De modo que V. Ex. póde interrogar indistinctamente...

Wenceslau :—Então, *seu* Baratinha, diga-me: o que pensa do nosso regimen republicano ?

Baratinha :—Que é uma pinoia, *seu* Doutor ! Uma casa de Orates, onde todos mandam e ninguem obedece; onde a ordem é como nas republicas de estudantes...

Ruy Barbosa:—E quanto á liberdade, justiça, moralidade ?

Baratinha:—Ch!... E' tudo ao contrario! São cousas que na Republica existem para inglez vêr. Não ha liberdade: ha licença. A justiça é cega como uma porta fechada, e a moralidade póde ser attestada pelo *Dudu'*...

Barbosa Lima:—Mas não achas que tudo póde entrar nos eixos, desde que o povo comprehenda a sua força, e nos comicios eleitoraes escolha representantes dignos, que no Congresso ?...

Baratinha: — Tá-tá-tá-tá! Essa cantiga é muito bonita. Mas não péga! O povo, o que comprehende é que é inutil ir ás urnas e escolher os seus representantes. O senhor não vê o que faz o Senado ? O povo elegeu o Ubaldino, e quem ficou senador foi o Xavier da Silva.

Monsenhor Walfredo:—Menino! Não houve outro remedio. Eu bem não queria, mas a disciplina partidaria...

Baratinha:—Cale a bocca, *seu* padre ! Não venha com aquella explicação que publicou nos jornaes, que foi uma vergonha. Não era preciso mais nada do que aquillo para mostrar a que ponto chegou o descaramento dos homens, nesta Republica...

Dr. Sabetudo:—Que é isso, *seu* Baratinha ? Mais moderação. Assim, em vez do *seu* vigario assistir á sabbatina, é elle quem a leva...

Baratinha: — Está bem. Deixo aqui o padre e continuo a missa. O povo elegeu o Monte, e quem montou na cadeira foi o Góes.

Silverio Nery:—E então? Estamos reunindo no Senado os amigos, para a obra da regeneração da Republica.

Baratinha:—Da regeneração... Olhem quem a quer regenerar! Regeneradores, o *seu* Silverio, o padre Walfredo, o João Luiz, o Alencar...

Garnizé:—Ah! ah! ah! ah!

Chocolate:—Eh! eh! eh! eh!

O Jagunço:—Uau! uau! uau! uau!

Dr. Sabetudo:—Silencio!

Baratinha:—O povo elegeu o Bezerra e o Rosa é que lá está muito lampeiro, fingindo de representante de Pernambuco.

Pinheiro:—Menino! Não repita o que dizem os sycophantas.

Carlos Maximiliano:—Não falle mais no caso de Pernambuco, que está liquidado, com agrado de nós todos, com a nomeação do Bezerra para a pasta da Agricultura.

Garnizé:—Ah! ah! ah! ah! ah!

Dr. Sabetudo:—Silencio! Que falta de respeito é essa, *seu* Garnizé?!

Lyra:—De que você está rindo, ó patusco?

Garnizé:—Do agrado com que vocês todos, do P. R. C., receberam a nomeação do Bezerra.

João Luiz:—E então? Pois a cousa foi muito direita. Não podiamos ficar zangados. O Presidente está executando o regimen presidencial. Os secretarios são homens de sua confiança.

Baratinha:—Sim. Mas essa é outra que não me entra. Não é átôa que eu digo que esta Republica sahiu um par de botas. No regimen parlamentar basta uma moção de desconfiança da Camara para pôr abaixo um ministerio inteiro. No presidencial, o chefe de Estado tem um gesto como aquelle da nomeação do Bezerra e continúa tudo como dantes... Ora, bolas!

Wenceslau : — Mudemos de assumpto. Quem é ahi entendido em finanças ? Quero vêr o que diz sobre a situação financeira e as medidas empregadas e a empregar para a melhor...

Zé Macaco : — Entendido em finanças, lá para que se diga, não ha aqui ninguem : é como lá fóra. Mas se V. Exª. me quizer ouvir fallarei um bocado. Desde que a *Faustina* passou a mandar fazer vesti-

dos caros e eu não pude pagar á modista, comecei a saber um pouco de contas. A minha opinião é que tudo quanto se tem feito, está errado e o que se pretende fazer não está certo.

Calogeras : — Hom'essa !

Zé Macaco : — Sim, senhor. Aquella historia da emissão para emprestar aos bancos e para pagar fornecedores do Estado, sem guardar nada para ajudar a producção, foi uma espiga dos diabos. O tal negocio das sabinas ainda foi peor. Póde limpar as mãos á parede, quem as inventou.

Baratinha : — Aquillo não é dinheiro nem aqui nem na casa do diabo.

Zé Macaco : — Quanto ás medidas que vão ser adoptadas, sempre quero vêr como sahem. O Congresso esteve até agora á espera de V. Ex., V. Ex. agora está á espera do Congresso. Que farão os sabios congressistas ? Ha de apparecer cada discurso d'este tamanho, mostrando que o Leroy Beaulieu é contrario ao papel moeda e que o Mixed Pickeles combate a moeda papel, que a Inglaterra, em 1854, augmentou o imposto sobre o carvão de pedra e que a China tirou grande resultado da exportação da laranja e do tabaco em pó. Projectos não faltarão. Mas no fim ha de vêr V. Ex. que nós continuamos sem bago, e a olhar para o tempo.

Wenceslau : — Olhe que você é de um pessimismo sem limites...

Baratinha : — Por fallar em limites. Para prova de que tudo isto anda torto, basta essa complicação do Paraná com Santa Catharina. O Rio Branco poude liquidar por meio do arbitramento, as questões de fronteiras que tinhamos com o estrangeiro. Nesta Republica não se póde conseguir que dous Estados irmãos entrem num accôrdo, para acabar com uma briga que os prejudica e que faz o Brazil gastar um dinheirão surdo todos os annos, além de sacrificar gente em penca, com os fanaticos do Contestado.

Schmidt — Mas você não sabe que Santa Catharina tem uma sentença a seu favor ? E' só executal-a.

Baratinha : — Pois porque o senhor não a executa ? Ahi é que a porca torce o rabo. Fica o senhor com a sentença no bolso, porque não a póde executar, e o paiz inteiro que gema com a sua teimosia. Está direito isso ?

Lili : — Não está direito. Tudo está torto ! Eu quando crescer hei de ir para a Escola Normal e hei de fazer um barulho de todos os demonios !

Manduca : — Viva a gréve geral !

Wenceslau : — Ainda não ouvi a voz do famoso Chiquinho. Porque estará tão quieto ?

Chiquinho : — Porque, quando vejo os politicos, fico convencido de que tenho muito mais juizo do que elles e fico calado.

Wenceslau : — Pois já que está com tanto juizo, diga-me qual é o meio de se endireitar tudo isto.

Chiquinho : — E' fazer o Hermes presidente outra vez.

Todos : — Oh ! Então elle endireitava isto ?

Chiquinho : — Não. Acabava de escangalhar. E depois fazia-se tudo de novo. Porque isto como está não tem concerto. O remedio é desmanchar, e fazer outra cousa.

Dr. Sabetudo (ao Dr. Wenceslau) : — V. Ex. queira desculpar. Estes meninos são damnados. E têm o microbio da politica na massa do sangue.

QUADROS DA FÉ CATHOLICA

Festa da 1ª Communhão na egreja de S. Lourenço, em Nictheroy, organizada pelo respectivo e estimado vigario padre Henrique Magalhães : grupo á porta do templo, após a commovente cerimonia

(*Phot. Euclydes Nascimento*)

O BEZERRA NOS BRAÇOS DO LEÃO

"Chegou ao Recife o Sr. José Bezerra, que foi recebido com todas as honras officiaes e populares." — (*Dos telegrammas*)

Dantas Barreto : — Venha de lá esse abraço, amigo Bezerra ! Você foi de uma sorte unica: perdeu o mandato de Pernambuco, mas recebeu o da Nação, por intermedio do seu primeiro magistrado !

José Bezerra : — E' exacto, general ! Passaram-me uma rasteira, mas eu chimpei-lhes com um "rabo de arraia !" Toque estes ossos !...

Vozes populares : — Abaixo o Rosa! Viva o Bezerra! Viva o Leão do Norte!

O Leão : — Obrigado ! E, agora, o meu logar é aqui, para tomar conta d'esta cheirosa creatura!...

A PROPOSITO DA GUERRA

O QUE E' UM "ZEPPELIN"

O jornal humoristico francez, *Le Mot*, fez a seguinte descripção do que é um "Zeppelin":

"O zeppelin é um animal da familia dos saurianos e dos megatherios.

E' amarello e tem a fórma de um chouriço. Reproduz-se por subscripções e vive muito pouco, o que é extraordinario, desde que se observa o seu enorme volume.

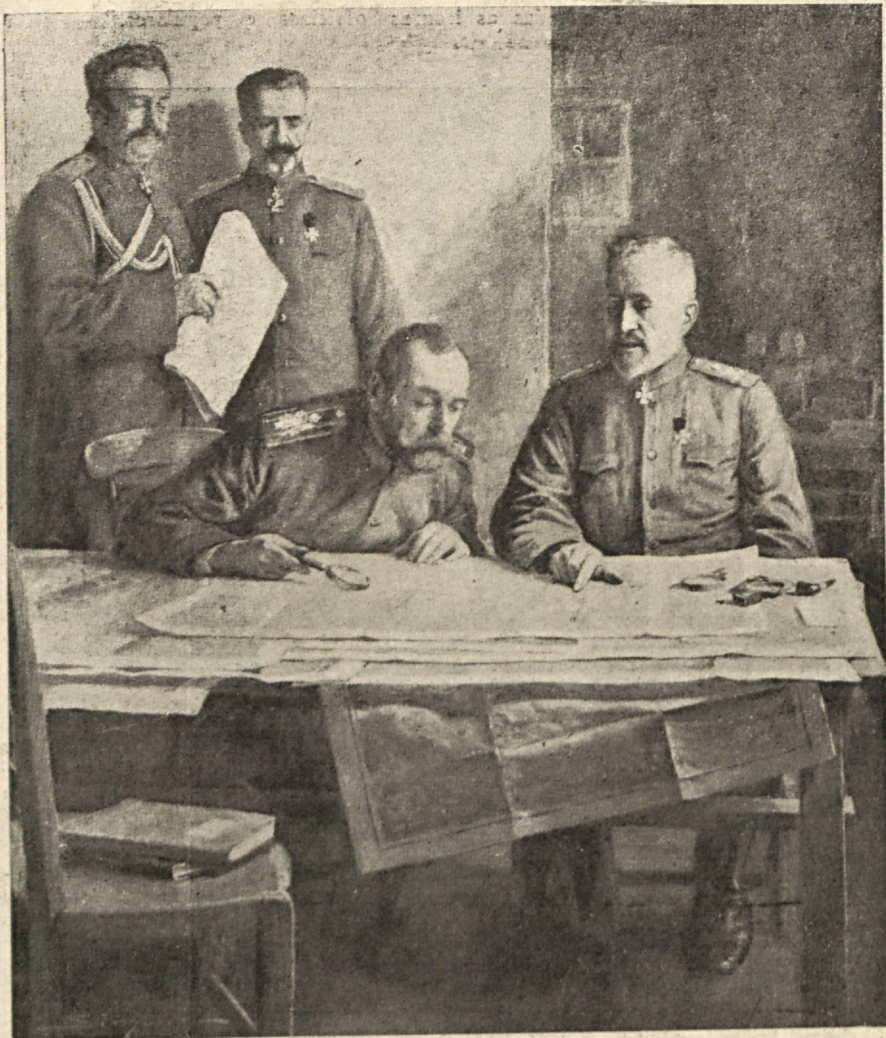
O nascimento do zeppelin é bastante mysterioso. Parece ser o fructo de curto encontro entre o kaiser e o conde Zeppelin.

O vôo do zeppelin differe muito do vôo dos passaros. Elle soffre a acção dos geysers da lua, lança surdos mugidos alternativos e, por vezes titubeia no vertice de um projector, como um ovo num jacto de agua.

As suas dejecções são frequentes. Suppõe-se que o medo deve ser o principal motivo d'ellas, pois estas se effectuam, de ordinario, por cima das cidades. Contam-se, ás vezes, até cincoenta por grande c-

A VOZ DO CANHÃO

Montagem em posição de um dos famosos canhões austriacos, de 28 toneladas. São os taes que, quando roncam, parecem o diabo, mettendo medo á sogra...

A GUERRA: as grandes preoccupações dos chefes

O Tzar da Russia e o grão-duque Nicolau estudando planos da guerra, entre os quaes os que se possam denominar — retiradas estrategicas...

dade. Ninguem sabe com segurança a natureza d'isso. O Dr. Hubu declara que ellas têm a fórma ovoide e nellas se observa a "pikrica", especie de pó que provoca o espirro.

Cahem a pequena distancia umas das outras, com o rumor de uma porta que bate, e de trombeta. Umas são inoffensivas, outras deterioriam um lampeão ou um vaso de flôres.

O zeppelin come dez a doze homens, de que se utilisa para vencer a sua hesitação nativa. Esses Jonas vivem e morrem com elle. Na edade adulta, o zeppelin rebenta e a sua pelle molle cahe no sólo.

O zeppelin teme o aeroplano. Este é um passaro de duas ou quatro azas, que lança o oleo de ricino e injuria o zeppelin. Quando um aeroplano se approxima, o zeppelin ronca, ondula e se afasta. No mais, os costumes dos zeppelins permanecem extremamente secretos.

Accrescentemos que o zeppelin é pouco comestivel. Assignala-se, comtudo, que a Allemanha pensa em requisital-os para nutrir o povo, pois a opinião protesta, ao que parece, perante a inutilidade de tão grandes animaes."

A ORAÇÃO DO SOLDADO ITALIANO

Poucos dias após a declaração official da intervenção da Italia na guerra europêa, foi distribuida, em todos os seus regimentos, a "Oração do Soldado."

Está esta impressa em cartões illustrados: Um couraceiro, um soldado de infantaria e um "bersaglieri", dominam o desenho, no primeiro plano de um acampamento, na fronteira. No ceu, cercada de um resplendor, vê-se a cabeça do Redemptor, sob a qual se lê esta inscripção: "Senhor, abençoa os nossos exercitos!"

A oração, composta pelo publicista Pietri, de Livorno, foi primeiramente offerecida ao Rei, aos Principes da Casa de Saboia e ao Ministro da Guerra. Eis o seu texto:

"Senhor, Deus dos exercitos a que hoje pertencemos, purifica-nos de todo o peccado, para que, nesta hora de odio selvagem, a nossa oração se eleve a ti, pura e candida como as dos nossos filhinhos. Olha por nós, Senhor, que nos não alinhamos do lado dos fortes, para opprimir os fracos, e não nos anima o desejo do exterminio nem a ambição da conquista. Não queremos levar o sangue e o fogo ás terras de outrem. Mas as terras da Italia foram creadas para nós. Tu nol-as déstes e nossos avós as libertaram de um jugo secular, á custa do seu sangue. Chegado o dia em que tenhamos de combater, abençoa-as, senhor, abençoa as nossas armas, abençoa-nos, a nós proprios, abençoa o nosso Rei, vindo de uma dynastia de santos e de heróes! Dá-nos a victoria e dános depois o ramo de oliveira para sempre, para os nossos filhos, para as nossas esposas e para os tumulos dos nossos antepassados!"

PENSAMENTOS DO COMEDIOGRAPHO ALBERT GUINON

Em muitos casos, aquelles que são pessimistas em relação á Patria eram, em tempo de paz, poltrões por sua propria conta.

*

Em certas guerras, a neutralidade não é um estado de retrahimento, mas um estado de coma.

*

Esses soldados que saqueiam e chacinam e que, assignada a paz, se tornarão bons burguezes da Allemanha, fazem inevitavelmente pensar no assassino que adora sua mãe.

*

Os allemães são injustos, quando dizem que carecemos de resistencia. Citam-se francezes que leram até ao fim, integralmente traduzidos, o "Segundo Fausto", "Joanna d'Arc" e os "Salteadores."

A CHACINA DE PORTO ALEGRE: castigo ao brio de um povo revoltado

PINHEIRO: — Chi... *seu* Dudu'! A cousa no Rio Grande está preta! Os *carneiros* estão virando bichos do matto...

HERMES: — Isso é trovoada secca, general!

ZE' POVO: — Hom'essa, *seu* Dudu'! Então cinco mortos e trinta feridos... então o sangue generoso do heroico povo gaúcho, derramado por causa da sua triste figura, é "trovoada secca"?!... O que você devia fazer, marechal, era pedir reforma e ir dar um gyro, para vêr se deixa a urucubaca por ahi além, desencaiporando a gente! Porque, fique sabendo, de uma vez por todas: desde que você appareceu no scenario politico, parece que o diabo anda á solta!...

FOOT-BALL

OS "MATCHES" DO ULTIMO DOMINGO

America "versus" Fluminense

Este encontro que teve logar no campo do primeiro, não logrou uma realização regular.

Nos segundos "teams" a "équipe" visitante dando prova de grande indisciplina abandonou o "match" em meio, sendo os pontos marcados ao America.

O encontro dos primeiros "teams" tambem correu de maneira reprovavel, tendo havido discussões entre os "players", etc. Neste encontro verificou-se um empate de 2 a 2 "goals".

Botafogo "versus" Bangu'.

Este "match", foi realizado no "field" do Botafogo, á rua General Severiano.

O encontro era esperado com grande anciedade.

O jogo foi disputadissimo e teve um brilhante desempenho por parte de ambas as "équipes" e muito principalmente pela do Bangu', que veiu provar quão exacta era a versão de que seus elementos praticavam um jogo em extremo violento.

No encontro dos segundos "teams", coube a victoria aos visitantes, pelo "score" de 3 a 1, nos primeiros "teams".

O Botafogo sobrepujou o adversario, sendo o "score" de 4 a 1 "goals".

Jogos para amanhã

1ª divisão:

Bangu' "versus" Flamengo.
Botafogo "versus" S. Christovão.

2ª divisão:

Guanabara "versus" Carioca.

3ª divisão:

Ingá "versus" Icarahy.

Victor Etchegaray

São para manifestar o nosso sentimento estas linhas, ao iniciador do "foot-ball" no Rio de Janeiro, e a quem a parca inflexivel acaba de cortar o fio.

Falleceu o tão querido *foot-baller*, entre os desvelos de sua extremosa mãe e os carinhos de sua bondosa irmã.

Victor, de ha muito havia abandonado o "sport", por força de pertinaz enfermidade, que, zombando de todos os recursos da sciencia, ceifou uma vida preciosa.

Seu nome, entretanto, é imperecivel no "sport" brazileiro.

Era fundador e socio benemerito do Fluminense F. C. e "captain durante muito tempo e sob direcção o seu club foi campeão em tres annos consecutivos. Como presidente da Liga Metropolitana de Foot-ball e da Liga Metropolitana de Sports Athleticos prestou os mais relevantes serviços.

E', portanto, muito justo o sentimento sincero de todo o "sportman" brazileiro, a que juntamos as nossas manifestações de pezar.

O sport da longevidade

José Maria Garcia, natural d'esta capital. Conta actualmente nada menos de 112 annos de edade, mas ainda está muito forte e vive em companhia de sua *mulé*, uma robusta sexagenaria. Por aqui se vê o que é o clima do Rio de Janeiro... para quem não se mette em pandegas.

TURF

DERBY-CLUB

Infeliz a 8ª corrida realizada domingo ultimo ao Derby-Club. O "meeting" começou mal e terminou peor.

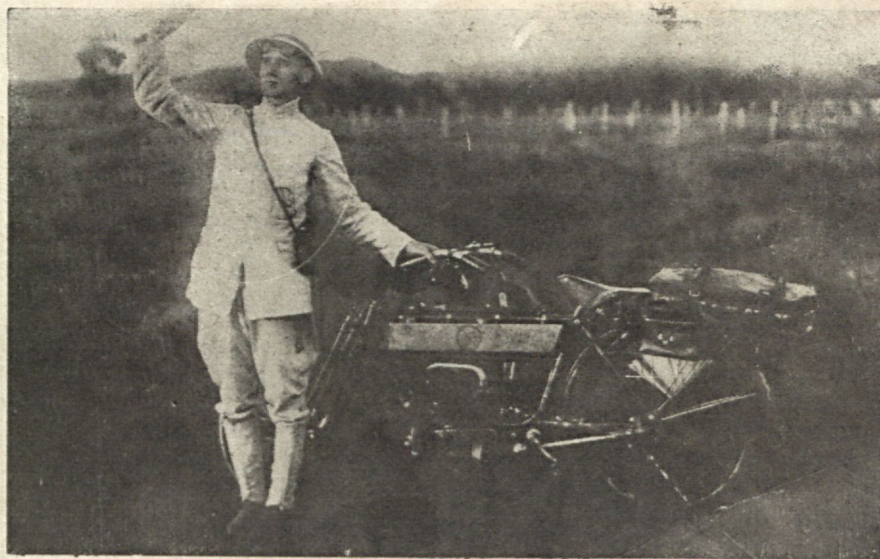
Logo no primeiro pareo verificou-se um lamentavel desastre com a quéda do cavallo Interview antes da realização do pareo.

Arlindo Abreu e Silva, sympathico mi-..neiro e "sportman", residente nesta capital.

Os animaes achavam-se promptos para a partida quando o referido animal, irrequieto como estava, cahiu, arrastando na quéda o seu piloto, que nada soffreu.

O animal, porém, foi retirado da raia manco e talvez impossibilitado de correr por algum tempo.

O "meeting" que, embora este accidente devia correr bem, ao contrario acabou mal, com as irregularidades commettidas no ultimo pareo, pelo jockey Lourenço Junior, desgarrando e apertando contra a cerca externa a egua Jurucê, pilotada por Joaquim Coutinho.

Não fosem taes factos o desempenho do pequeno programma teria agradado em toda a linha, embora predominasse o azar em alguns pareos.

Motocyclismo — O capitão Austrilio de Castro, em excursão em Vaccaria, Entre Rios -- Matto Grosso. A motocycleta é de fabricação belga, feita em Liége na Fabrique Nationale, de 3 1|2 cavallos.

Damos o resultado dos pareos, que foi o seguinte:

1º pareo — Brazil—1.609 metros—Ganay em 1º (Aggêo de Souza); Cascalho em 2º (R. Cruz). Retirado d'este pareo Interview, ficou dominando a fraca turma Ganay, vencendo-o facilmente.

2º pareo—Seis de Março—1.500 metros—Le Voilá em 1º (Rodger Cuypers); Divette em 2º (Torteroli. Depois de uma série de sahidas falsas, foi dada a definitiva, tendo sido favorecido o vencedor, que ganhou facilmente este pareo.

3º pareo—Excelsior—1.500 metros—Cimarra em 1º (Alexandre Fernandez); Buenos Aires em 2º (Le Mener). O vencedor confirmou a victoria obtida domingo ultimo no Jockey-Club, produzindo carreira notavel. Foi bem dirigida.

4º pareo—Supplementar — 1.609 metros Minas Geraes em 1º (Waldemar de Oliveira); Pierrot em 2º (D. Vaz).

5º pareo—Dezesete de Setembro—1.609 metros—Marialva em 1º (Alexandre Fernandez); Helios em 2º (E. Le Mener). Depois de uma forte atropelada, que durou desde o inicio da carreira, conseguiu Marialva, com difficuldade, desvencilhar-se do cavallo Helios, ganhando o pareo apenas por pescoço escasso. Bella carreira.

6º pareo—Dr. Frontin—2.000 metros — Voltige em 1º (Alexandre Fernandez); Mastroquet em 2º (Gibbons). O velho cavallo americano, o inexgotavel Voltige, continúa a produzir carreiras eguaes, demonstrando qualidades excepcionaes de parelheiro.

7º pareo—Dous de Agosto—1.609 metros—Offaly em 1º (Lourenço Junior); Jurucê em 2º (J. Coutinho). Bellos "partidos" applicados pelo jockey do vencedor, determinaram a victoria do pareo, que foi muito *acclamada* e *victoriada* pela assistencia *allucinada* e *desesperada*. Não houve fogo.

Itaporanga — Foot-ball Club Sul Paulista Itaporanguense — De pé: Zigo, Floriano, Jorge, Palfiro e Paulo. Ajoelhados: Osorio, Benedicto e Alvaro. Sentados: Aguiar, Joaquim e Oscarlino.

Pouso Alegre — Sul de Minas — Directoria do Pouso Alegre F. C. — 1) Alfredo Ennes Baganha, presidente; 2) Eduardo de Souza Gouvêa, vice-presidente; 3) Alfredo de Carvalho Agueda, secretario; 4) João Marcondes Dantas, thesoureiro; 5) Benedicto Soares, "captain"; e 6) Pedro Alves da Cunha, vice-"captain".

JOCKEY-CLUB

Effectua amanhã a sua 9ª corrida o Jockey-Club, com a realização do "Classico Expriencia em 1.450 metros e com o premio de 4:000$. Foram inscriptos os dous annos europeus e de tres platinos.

Além d'este, o programma comporta seis magnificos pareos,que serão disputados por animaes de forças mais ou menos equivalentes.

Com taes elementos, a festa da sympathica sociedade obterá brilhante successo, dada a preferencia que o publico tem para o velho hippodromo de S. Francisco Xavier.

São nossos palpites os seguintes:

Pierrot — Velhinha.
Espoleta — Patrono.
Goytacaz — Mastroquet.
Escopeta — Mysterioso.
Atlas — Mistella.
STUD TOBIAS — SCAMP.
Azares — Ganay, Peachick, Cacilda, Donau, Jagunço e Buenos Aires.

TAÇA SEABRA

Com a corrida de domingo passado, fica sendo a classificação seguinte dos chronistas concorrentes á Taça Seabra:

	Pontos
Daniel Blatter	120
Adjalme Corrêa	120
Ludgero Guimarães	114
Jorge Soares	114
Netto Machado	106
Osorio Dutra	106
Rigiberto Baptista	104
Arthur Vianna	104
Francisco do Valle	104
Luiz Meirelles	103
Raul de Carvalho	102
Eduardo Bahia	102
Cardoso de Almeida	102
J. Lapa	101
Briani Junior	101
Fernando Costa	99
Cleantho Jequiriçá	98
Mauricio Belmar	98
Luiz Nascimento	98
Mario Alves	95
Oscar de Carvalho	95
Abel Novaes	95
Viriato Martins	92
Simões Ferreira	91
Aristides Machado	90
Eurico Brandão	90
F. de Lemos	88
Julio Barreiros	87
Dmingos Yorio	87
Astarbé Rocha	84
Octavio Gama	82
Carlos Figueiredo	79
Taciano Ribeiro	79
Guilherme Seixas	79
Aldo Klaes	71
Joaquim Costa	54

S. PAULO NA PONTA!

— Então, como é isso! Vamos ter emissão de papel-moeda, contra a opinião dos paredros da situação?!...

— Que queres! S. Paulo pediu... e quando S. Paulo pede, a gente despede os tratadistas, mandando-os á fava!...

OCCUPAÇÃO ITALIANA EM RODHES-EGEU

Destacamento do 3º Regimento de Engenheiros Telegraphistas, occupando o edificio que lhe fôra destinado pelo Estado-Maior. (Somos muito gratos ás saudações enviadas com a remessa d'esta photographia, pelo bravo pessoal).

A FALTA DE CARVÃO

Estados Unidos:—Não te incommodes, sobrinho! Tanto me queimei ao fogo das relações com a Allemanha, que me sobra muito carvão... Chegou a vez de te impingir o meu!

O Brazil:—Comprar-lhe carvão?... Só em troca das minhas cinzas...

Eu tambem já queimei tudo!

A QUESTÃO DO MATTE

Argentina: — Toca a matar o tempo cultivando matte! Só assim poderei matar o matte brazileiro, da minha importação...

Zé Brazil: — Devéras? Pois se nós tivermo juizo, faremos tambem a nossa *lettra* no A. B. C. commercial, cultivando o trigo, para não sermos *espigados* co a tua iniciativa.

A CHACINA DE PORTO ALEGRE

Dr. Thompson Flôres, chefe de policia: — Juro pelas cinzas da senhora minha avó, que não fui eu que mandei sahir o piquete presidencial para matar cidadãos!

O commandante da policia: — Nem eu!

A lagartixa: — Não ha duvida: foi a urucubaca, pelo telegrapho sem fio... E eu fiquei sem o rabo!...

A CANDIDATURA D'ELLE

— Aos que se praparam para inventar e mandar dizer para todos os pontos que a candidatura Hermes foi muito bem acceita por mim, declaro ser isso uma pura verdade... Tão bem acceita, que, antes do "bicharoco" ser eleito, já sou obrigado a tomar estas precauções para o não vêr, nem sentir-lhe o cheiro...

Imaginem, depois que eu fôr obrigado a sustental-o com mais oitenta mil réis por dia!...

AS VISÕES DA GUERRA

Um dos ultimos combates no Yser, em que a audacia das tropas indianas foi duramente experimentada pelas forças allemãs

Primeiros poemas

Heitor Lima é um poeta já feito. Conhecemol-o desde 1903 : foi nestas columnas que elle publicou os seus primeiros versos e nellas fulgurou por muitos annos.

Acompanhámos-lhe *pari passu* os surtos graduaes para a perfeição com que hoje nos encanta. De sorte que este livro, que acaba de publicar, surprehendeu-nos apenas por se dizer um "livro de estréa."

De mestre, na divina arte, eis a impressão que se têm, ao lêr-se *Primeiros Poemas*.

Inspiração e fórma, ideia e sentimento, tudo alli se condensa, ora em rajadas fortes do estro, ora em subtilezas de um lyrismo sadio, cheio de vida e contrastes.

Sentimos não ter espaço para darmos ao leitor uma amostra de todo o livro, que, certamente, logrará o maior successo ! Vae, ao accaso, um simples soneto :

RENUNCIA

Fugir, deixando um bem que o braço já tocava
Pela incerteza atróz de uma fé que redime...
Fugir para ser livre, e sentir, na alma escrava,
A sujeição fatal de uma paixão sublime.

Fugir, e, surdo á voz da consciencia, que opprime,
Oppôr diques de gelo a torrentes de lava,
Sentindo, na renuncia, o alvoroço de um crime
Que a ingratidão augmenta e a covardia aggrava.

Fugir, tão perto já da enseada, vendo, ao fundo,
Gaivotas esvoaçando entre vélas e mastros,
Na glorificação triumphal do sol fecundo.

Fugir do amôr — fugir do céu, fugir de rastros,
Suffocando um clamor que abalaria o mundo
Fugir do amôr — fugir do céo, fugir de rastros,

BASTA! BASTA! LARGA A PASTA!

"Reapparecem as reclamações contra o facto do deputado Irineu Machado não ter ainda optado por uma das cadeiras, na Camara, conservando ambas." — (*Nossas notas*)

Zé : — Ora, mestre Irineu ! A Constituição prohibe as accumulações... Depois, isso é muito feio ! Você, com duas cadeiras, até parece, mal comparando, um bucephalo cargueiro de Jacarépaguá, com as duas cangalhas...

Pelo menos em honra ao seu talento, largue uma !...

DISPENSARIO S. VICENTE DE PAULA

Um aspecto da assistencia á distribuição de 13.000$000 de esmolas, aos protegidos d'esse Anjo de Caridade que se chama Irmã Paula. Além d'esta, vêem-se no grupo, entre outros, o Prefeito, o Chefe de Policia ; Mmes. Rivadavia, Aurelino Leal, Tavares de Lyra, Calogeras, Palhares ; Mlle. Celestino Silva e outras senhoras distinctas.

JUSTA PROMOÇÃO

"Os *sapos* da Prefeitura continuam a prestar-lhe grandes serviços, impondo multas ao commercio."—(*Dos jornaes*)

Riva:—Continuae, benemeritos *sapos*, continuae a estrumar o cofre com o producto das vossas entranhas fiscalizadoras, que, em paga de tantos serviços, eu vos promoverei a... sanguesugas do mesmo cofre...

Postaes Femininos

A' F. Moreninha (Barra do Pirahy).

Alma ingenua e bôa, quanto és fraca e quão vacillante são os teus surtos! Não te deixes invadir pelo desanimo sem tentar ainda num supremo esforço, o ultimo golpe! Reune as forças que te restam e reaje contra o desalento que te ameaça! Sê forte, irmã! mesmo que a realidade mexoravel nos conduza e faça entrever a impossibilidade da verdade dos nossos chimericos sonhos de moça, architectados com trabalhos e attenções mil, embalados embevecidamente em os nossos momentos de fugaz alegria e rara felicidade, e no intimo dos nossos corações escondidos da dura certeza, precisamos ser fortes e fazermo-nos de fortes. Nada de vacillações e incertezas. E' necessario enganar com as mesmas armas este mundo hypocrita e mentiroso; e á flôr dos labios num sorriso encantador, esconder, e magua dolorosa do nosso breve desengano. O Mundo é máu e perverso para que nos dê razão. Irmã! com um sorriso de apparencia seductoramente agradavel, elle, a olhos bem atilados e prespicazes, engana. Não creias no Amôr eterno, pois nunca existiu. E' uma horrorosa mentira quem disser que o sente. Couracemonos de uma Força de vontade educada pela experiencia e pelos revezes orientada, onde de futuro essas mentiras se esboroem para que consigamos com exito annullar os seus maleficos designios. Os tropeços tão difficeis de transpôr nas primeiras lições, serão certos; mas, exista em nossas almas sem aspirações soberbas, a esperança; reste-nos a crença inabalavel para que nasça a Fé que nos revigore, anime e encouraje no caminhar pela existencia, que um Futuro de união pelo verdadeiro Amôr, rasgar-se-á aureolado pelos raios luminosos e cheios de vida da Verdade, ante os olhos maravilhados e extaticos de tanta felicidade.—Suzelle Carlos da Rocha (S. João d'El-Rey).

•

O amôr é uma illusão, como as outras illusões. E' preciso acceital-o como um sonho, sem descer á analyse, sem aprofundar o mysterio. — Nini da Silva

•

A alguem:

Le mépris est l'arme heroïque qui nous avons comme défense de les outrajes et de les calumnies, que nous offronde l'inhumaine inspiration de l'homme parjure.—Clotilde de Mattos (Villa Olympia).

•

A' Ophelia Lago:

O matrimonio é um dos sonhos mais inebriantes que seduzem a razão das virgens. No emtanto, quão triste não se torna, na maioria dos casos, o despertar d'esses sonhos... Oh! se nós pudessemos desvendar os mysterios com que nos aguarda o futuro!... Mas não... nunca!

Seriamos uns verdadeiros insensatos, se tentassemos sondar, embora por pensamentos, esse enigma absolutamente indecifravel. — Jurema Olivia (Rio)

•

A mimosa Margarida Nogueira:

Saudade — sentimento nobre dos que amam puramente!

A ausencia da pessôa querida, por mais curta que seja, enche-nos de tristeza o coração; e essa tristeza é o que se chama saudade. — Alice M. dos Santos (Soledade — Bahia)

•

Ao Hilbernon F. da Costa.

O verdadeiro amôr é aquelle que se incensa no altar da solidão com o thurybulo da saudade. Helena de Medeiros (Porto Alegre)

Está conforme.

LA BLONDE

A galante Adalgiza (*Zizinha*), irmã do nosso assiduo leitor capitão Thiago Alves, e que, a 13 do mez p. passado, fez a sua primeira communhão na egreja da Apparecida, do Meyer.

A ITALIA NA GUERRA

Occupação italiana em Rodhes-Egeu: uma estação telegraphica trabalhando no theatro da guerra. (Photographia enviada directamente a'*O Malho*, pelo nosso leitor Juvenal Massimino, soldado do 3º de Engenheiros Telegraphicos).

LOGAR AOS PERSEGUIDOS

Na Bahia : Joanna Maria de Jesus, entre dous officiaes de justiça, por occasião em que o Dr. Juiz Preparador de Itabuna mandou tornar effectivo o mandado de manutenção de posse expedido em seu favor, desde 1913.

Essa senhora soffre uma injusta perseguição do Dr. Gileno Amado, deputado estadoal, que, por mais de uma vez, manda turbar a sua posse, com o fim de apoderar-se da fazenda.

Agora mesmo, a seu mando, o subdelegado de policia do districto de Ferradas, Leopoldo Freire, acompanhado de inspectores, fez nova turbação, apoderando-se do cacáu. Graças, porém, ao criterio do Dr. Preparador, a victima continua na posse da fazenda, tendo-lhe sido entregue o cacáu de que se havia apoderado o dito subdelegado.

(Photographia offerecida a "O Malho" pela victima d'essa perseguição).

A DITOSA GUERRA NOSSA AMADA

Photographia recebida do Estado de S. Paulo, com o titulo acima e a seguinte legenda : Forte e destemido "Batalhão de portuguezes", em Santos, que, no dia 24 de Junho, "cerraram fileiras" na pittoresca cidade de S. Vicente, levantando enthusiasticos vivas e prestando todo o seu "apoio material" ao nobre soldado "Vinho do Douro", ao sympathico e arrojado aviador "Perú" e ao não menos digno "Leitão Gordo". Uma bem organizada "Cruz Vermelha" concorreu para o bom exito da manifestação, sendo digno de francos elogios o chefe do "Grande Estado Maior", Sr. João Ferreira da Silva, que se encontra ao centro, na primeira linha.

A HULHA BRANCA

A cachoeira do Carandahy, que fornece a energia electrica para a cidade de S. João d'El-Rey—Estado de Minas

FE', ESPERANÇA E CARIDADE

III

CARIDADE

Um coração verdadeiramente caridoso é um coração perfumado, porque a Caridade é uma flôr sublime e odorante, e a que mais agrada ao olfacto divino! Cultivemos, pois, a arvore, matriz d'essa flôr, que tanto encanta os olhos de Deus! Cultivemos, pois, essa arvore bemdita em nossos corações, porque no dia em que estes já não pulsarem num peito animado e forem repousar debaixo de um monte de terra sagrada, ella, a bemdita arvore, se transformará numa nuvem mysteriosa e divina, que nos transportará das pod.idões humanas e terrenas para o logar mais ameno, mais aprazivel e mais delicioso em que viver se, póde: o Reino de Deus, a Mansão Celeste...—Virgilio Nunes (Dous Rios, S. Fidelis)

*

CRENÇAS QUE VOLTAM

CLXV

Para a Enila Prates:

Ha muito increo do Amôr, de tudo increo, querida
viv.a como um pária aos empurrões da Sorte,
carpindo uma Saudade, ingente e desmedida,
do tempo dos meus paes em que era rico e forte.

Porém, o Acaso quiz que o teu mimoso porte
me désse uma alegria, ha tanto apetecida,
como um remed.o á Dôr que me trazia a Morte,
como um remedio ao Mal que me levava a Vida!

Hoje que te conheço e que por Ti anceio,
encontro em teu olhar as Crenças que perdi
embora noutra parte, embora noutro meio...

São minhas afinal, como afinal, "Filhinha",
se agora creio em Deus, no Bem, no Amôr e em Ti,
eu creio muito mais que em breve serás minha!

Rio, 13-6-1915.

De Castro e Souza

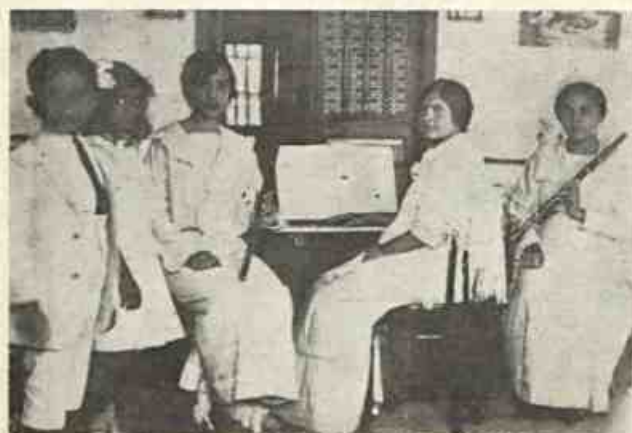
*

"PAGINA AZUL"

Para A. S. C.:
São estas linhas, amôr, o effeito de uma separação cruel.

OS TEMPLOS DO INTERIOR

A matriz de Pederneiras — Estado de S. Paulo

MUSICA EM FAMILIA

Um concerto familiar em casa do nosso amigo Aristides de S. Jatobu', photographo-amador em Atalaia — Estado de Alagôas.

Cada palavra que aqui traço, é uma Saudade desenterrada, uma Lembrança saudosa, de alguns momentos felizes que já passámos. E nessas horas de recordações, em que eu, triste e só, medito, lembrando-me de ti, vem-me á ideia tantos sonhos, tantas fantazias, tantas cousas bellas! Mas, depois, tudo se vae, tudo foge e ouço então a Saudade cantar doloridamente a canção suave e morna do meu Desespero!...

Passo as horas mais crueis da vida e chego até mesmo a implorar a Deus um balsamo consolador para o meu triste desalento! Oh! como é bom amar, adorar contrictamente o ente que se ama, tel-o sempre envolto no veu da Fantazia e da Chimera, tel-o a todo o instante junto ao coração! E quanto é triste uma separação, uma ausencia caustica e cruel que o coração deplora!

E assim, a soffrer, saudoso, a tua falta, cá do exilio eu te envio esta paginasinha azul, como prova de meu affecto, d'esse grande affecto que parece uma loucura...

Vê bem, pois, minha phalena, doirada, como eu não te esqueço, como não te olvido nunca!—A. G. Reyelmann (Rio)

*

A' velhice nada é mais triste que a recordação dos saudosos tempos da infancia.—Alfredo T. Graça (S. Paulo)

DOLORES SO'

Te semper amavi, meum cór:

Alma brilhante e nobre, espirito fecundo,
Tu és da Natureza um fulgido portento!
Para que eu fosse grande, olympico, profundo,
Bastava-me sómente a luz do teu talento!

Bondoso coração de eterno sentimento...
Estrella peregrina a illuminar o mundo...
Ah! quem me dera ver ao menos um momento
O teu piedoso olhar e o riso teu jocundo!

Sempre longe de ti, eu ouço os teus cantares
E julgo estar bem perto, ao lado teu, sorrindo
Cheio de regosijo e cheio de pezares!

— Que um dia eu possa vêr por sobre o meu penar,
Por sobre o meu tormento amargamente infindo,
A caridosa luz do teu piedoso olhar!..

30—6—1915.

Sampaio Junior

*

Saudade... symbolo do amôr!

Desejaria mil vezes nunca ter amado, para que meu coração jámais fosse ferido por essa arma cruel e agridoce...—B. Silva (S. Paulo)

*

Ao Sr. Ricardo Vasco da Silva (Pelotas):

Os defensores da mulher não a defendem sem interesse: fazem-n'o, geralmente, para captar sympathias do sexo feminino.—José Maria Araujo (Braz, S. Paulo)

*

A' Arlinda

Se preciso fosse procurar a palavra synthetica para traduzir a personalidade da mulher, encontrariamos a palavra —Ingratidão.

— Bem poucas mulheres comprehendem a dulcissima harmonia da gloria e da fidelidade.

— Ao meu amigo Alvaro Bastos:

A mulher, caro amigo, chora tanto quanto é permittido ao homem rir... Não creias, pois, nas lagrimas da mulher! —Orlando Proença (Engenho Novo)

QUADRO DO ENSINO NO CENTRO DO BRAZIL

Primeira cadeira do sexo feminino, de S. Sebastião da Serra do Salitre, municipio de Patrocinio — confins do Estado de Minas — (E. F. Goyaz). Sentada, á frente, a professora D. Andalecia Lima

VIDA SOCIAL AO AR LIVRE

Um animado aspecto do "pic-nic" realisado na Penha por occasião do baptisado da innocente Judith, filha do Sr. Alexandre Pires e D. Anna de Jesus Pires. Paranympharam o acto religioso o Sr. Joaquim A. Pires e D. Luiza de Jesus, proprietarios nesta cidade. Do "pic-nic" fez parte a orchestra que se vê ao fundo e que muito concorreu para a animação da festa.

SUPPLICA....

A' Estephania:

Para que feres o meu ser, morena,
Assim com tão profunda indifferença?!...
Para que a tudo dás insana crença
— O' minha meiga e virginal phalena?!...

Para que tanto escarneo e atroz descrença
Fazes de mim,—angelica açucena?!...
Não vês qu'esta enlutada e baixa scena
Reluz de uma vingança vil e intensa?!...

Bem vês que te amo tanto,—ó doce angelica!
E que se te deixasse,—ó rosa celica!
Seria da miseria escravo eterno!...

Escuta-me e conduz-me ao teu Empireo!
Livra-me, ó santa, de cruel martyrio!
Retira-me das chammas d'este inferno!

Nestor Guimarães (Bahia)

•

O homem que, sob qualquer pretexto, diz mal da mulher, não hesitando em expôr publicamente sua opinião á respeito, desce ao nivel dos irracionaes, pois se não ignora, como estes, esquece-se, entretanto, de que deve a vida a sua mãe!—P. Latino.

•

Ao Nestor de Carvalho:

A mulher que viola os mais sagrados juramentos de um amôr desinteressado, na presumpção de sua belleza artificial, é a mais profunda negação da moral, da honra e da virtude. O seu sorriso é a agonia, é a solidão, é o silencio. O seu coração é um espaço vazio, deserto de sentimentos. E, muitas vezes, cava dias terriveis de crueis desillusões, atirando um infeliz á sombra sepulchral de um carcere. — Joaquim Tavares Ferreira (Engenho de Dentro)

•

A um dos que sabem pensar, Sr. Carlos Waldemiro (Santa Cruz de Campos):

Ha em toda a mésse de gentilezas de que o vosso postal é prodigo um pequeno *mal entendu*. Expliquemo-nos:

Quando no meu postal aconselhava á poetisa Tibiriçá deixar-se de polemicas com quem não "naltura", queria eu dizer, affectuoso confrade, que ella se abstivesse de prelios com meia duzia de presumidos que, esquecendo os rudimentos de um manual de civilidade, resvalavam para o terreno baldio de ataques soezes e epithetos deseducados. Isto posto, confundistes a polemica com a doutrina, o pamphleto com o evangelho. Este, é todo amôr; aquelle todo energia. Um terá fructos como a semeadura, o outro fulminações como a electricidade.

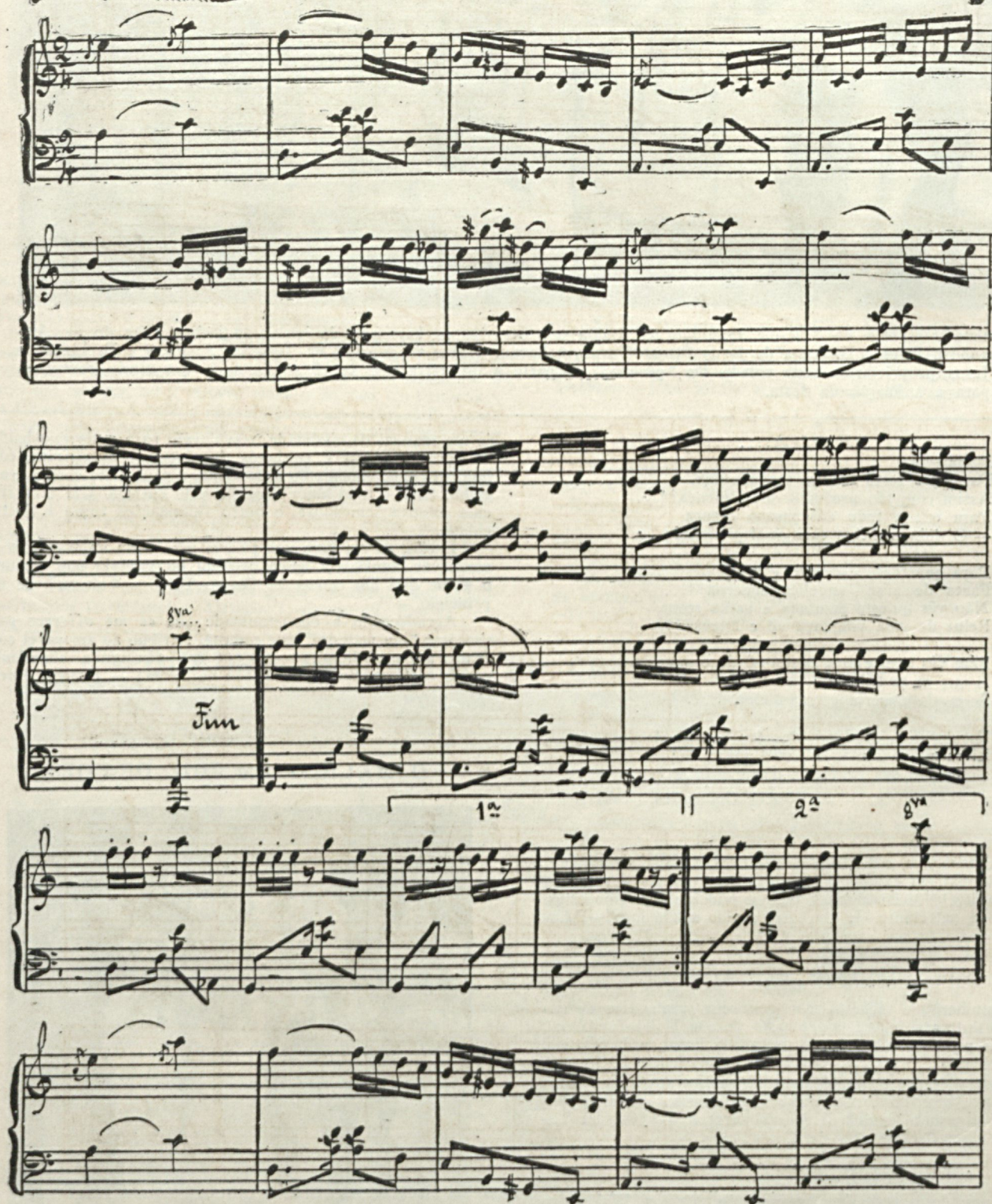
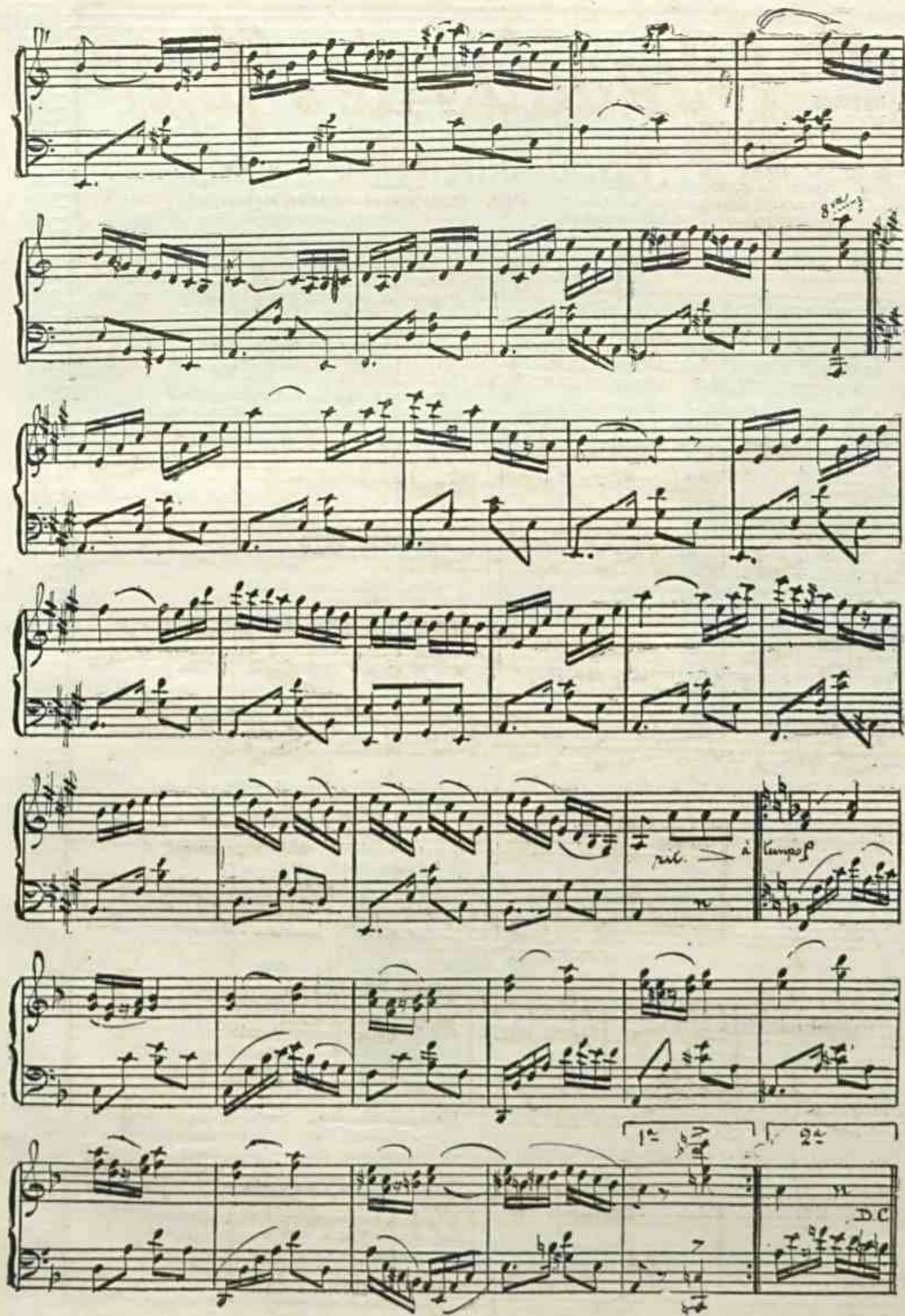
E ella, eu sei bem que possúe uma alma de Nazareno, a conservar comsigo a lenda oriental do sandalo que perfuma o gume que lhe cercêa as fibras. Tal é a "altura" de um principio.

Agradecendo a opportunidade que se me offerece para cimentar "um pedestal" que começa, retribuo ao amoravel confrade as amabilidades com que me distinguiu, *abundantia cordis* — Silva Rodrigues (João da Serra) — (Belém, Pará)

Confere C. P.

«O MALHO» EM JUIZ DE FORA

Distinctas familias no bello Parque Halfeld, assistindo á festa promovida pel'*O Pharol*, em beneficio das viuvas pobres.

Ojeadas de Mujer
TANGO ARGENTINO
POR AUGUSTO MARINHO REIS (RECIFE)
8va
Fim
1ª
2ª
8va

rit.
à tempo f
1ª
2ª
D.C

HYMNOS

VII

AO CREPUSCULO

Quando tombas do cume alli da verde Serra
Da Cantareira, enchendo a nossa Pauliceia,
Eu me sinto viver num dom que desenterra
A visão do Passado — essa enorme epopeia !

Meu pensamento insano entre fantasmas erra
Dando fórma á illusão, dando illusão á ideia;
E, como uma cortina, o tempo se descerra,
E eu faço uma sublime e intrepida odysseia.

Supponho o grande Anchieta a errar pelas flo-
[restas
Figuro Amador Bueno alçado pelo povo;
E escuto no Ipiranga: "Independencia ou morte!"

Percebo um sussurrar de estudantes e festas;
Vejo rostos gentis e, num delirio novo,
Sorrio fantaziando a futura consorte.

S. Paulo

BENEDICTO SALGADO

ETERNO THEMA

Ao Annibal de Magalhães Costa :

...De sua voz que, ás vezes, me entontece,
Porque recorda o original sabor
De uns labios que o meu beijo não conhece.

ZITO BAPTISTA

Bandeirante do Sonho, eu, pela vida, a custo,
Perlustrando sertões e devassando mattas,
Sigo cantando o Amôr, passo, vencendo o susto,
Da humana tyrannia as negras cataractas.

Galgando na floresta o alto carvalho adusto,
Perscruto a solidão e embebo nas cascatas
Distantes, magistraes, o olhar calmo e robusto
Onde pairam de amôr, meigas, lindas, cantatas.

E embora a vista alongue e em dulcida harmonia
Da Gloria escute a voz que me prende e entontece,
N'alma eu trago, a soffrer, a immensa nostalgia

De uma voz juvenil, doce como uma prece,
De um olhar que a fulgir doma, encanta e inebria,
De uns labios que o meu beijo ardente não conhece.

Belém—MCMXV

ARAUJO DOS SANTOS

(Da Escola Ltteraria "Olavo Bilac").

IMPERIO D'ALMA

Com toda a exactidão será nenhum desenho
Capaz de traduzir o que no verso eu pinto,
Jámais elle dirá o que eu pensado tenho,
Porque é indizivel mesmo isto que ao peito eu sinto.

Quando eu quero sorrir—do riso me abstenho;
Quando eu devo chorar—do pranto me desminto;
Tranquilla e sem ter paz... de erguido sobrecenho
E sem deixar ouvir um ai, sequer, distincto.

Pois guardo dentro d'alma (oh! tenebroso ins-
tante!)
Um não sei que de vago, enfermo e atrabiliario...
Um mixto de saudade e anceio delirante...

Um medo, um sentimento apaixonado e vario,
Assim como o remorso infindo, torturante,
De um grande crime atroz, occulto e imaginario!

S. Paulo

DOLORES SÓ

VEM...

A' Zenaide:

Quero-te junto a mim, terna e risonha
Qual a deusa pagã por mim sonhada,
Quero mirar-te o collo em que inda sonha
Uma innocencia immacula de fada.

Vem, que te anceio, minha loura amada,
E illumina minh'alma tão tristonha
Com a luz de teu olhar, com uma alvorada
De amôr... prazer... que o meu ideal componha

Vem me tornar mais suave esta amargura
Com que a taça do amôr ora extravaso,
O' rosa de David, formosa e pura.

Attende-me, visão de meus desvellos,
Quero fazer de um beijo o morno occaso
Sob a aurora eternal de teus cabellos.

Rio—V—CMXV. (Do livro a ser publicado "Per Tenebras")

ALBERTO VAZ

A GRANDE LUTA

Para Julio Cesar da Silva :

Imagine-se o horror d'essa batalha.
Ha longos mezes combatendo estão.
Ora se escuta o silvo da metralha,
Ora se ouve o estampido do canhão.

Do alto o aeroplano, que a desgraça espalha,
Tomba varado pela bala. Em vão,
Sorrindo á morte, a gloria por mortalha,
Avança destemido um batalhão...

E esse infrene lutar que causa espanto,
Contemplam tristemente os arrebóes...
— Almas queridas, enxugai o pranto,

Que na amplidão, bordado de aureos sóes.
A noite carinhosa estende o manto
Sobre os corpos gelados dos heróes !

S. Paulo

JOINVILLE SEABRA BARCELLOS

TRES AMORES

A primeira que amei, quando partira,
Adeus ! me disse... E em pranto prorompeu...
Partiu. E est'alma nunca mais sorrira...
Ella, porém, bem cedo me esqueceu...

A segunda que amei, quando partira,
Olhou-me... e : "Adeus !..." em triste voz gemeu.
— Não me esqueces ? — Oh ! nunca !... E a mi-
nha lyra
Quebrei de dôr, quando ella me esqueceu !...

A terceira que és tu que hoje te ausentas,
Do meu soffrer o lugubre apanagio,
Com te partires muito mais augmentas.

Mas não te creio, e choro a minha sorte;
Choro o perder-te, embora reze o adagio:
Preso tres vezes é signal de morte..

Cantagallo

ALTINO MORAES

NO MAR

Grupo a bordo do *Rio Branco*, por occasião da experiencia d'esse vapor, em 2 do corrente

Historia de um hospital

Numa pequena cidade do interior de S. Paulo, pequena, mas com pretenções a grandeza, existe um hospital mantido, não pela caridade publica, porém, por uma larga verba do governo do Estado. Essa casa de caridade, decentemente installada num vasto predio construido no alto da cidade, fôra fundada por um illustre clinico, que enriquecera naquella localidade e que, em conpensação, a dotára com um digno estabelecimento de philantropia, para o qual arranjára o illustre deputado, representante d'aquelle districto, uma larga verba, unico serviço prestado numa legislatura de nove annos.

Com a mudança do illustre clinico para outra localidade, veiu substituil-o outro não menos illustre, procedente das venturosas paragens que servem de berço á arrojada aguia de Haya, do que elle muito se orgulha. Como unico clinico d'aquella cidade, assumiu a direcção do hospital, visitando-o uma vez por... anno...

Contavam-se d'esse hospital cousas do *arco da velha*. Dizia-se que alli não morria ninguem e que se faziam naquella casa operações milagrosas. Das mais remotas paragens vinham enfermos procurar allivio aos seus males. Diariamente se viam entrar e sahir levas de pessôas de varias edades e varios matizes.

Por todos os recantos da cidade se fallava no hospital e o seu director era acclamado em todas as reuniões. Isso me espicaçou a curiosidade e resolvi visitar a famosa casa de caridade.

* * *

Estava uma linda e fresca tarde.

Chupando um modesto cigarro, subi á cidade em demanda do hospital. Cheguei ao portão e bati palmas. Veiu o enfermeiro, alegre e risonho, e eu lhe pedi auctorisação para visitar os enfermos.

Elle, muito amavel, mandou-me entrar.

A minha impressão foi o mais agradavel possivel.

Os enfermos, na maior camaradagem, uns recitavam, outros cantavam e outros soltavam gostosas gargalhadas, muito ao contrario do que é costume nessas casas. Alli não havia o aspecto funebre dos hospitaes, nem os lamentos e gemidos das enfermarias. Havia conforto e reinava a mais completa alegria.

— Com que então os seus *doentes* gozam perfeita *saude?* — perguntei ao enfermeiro.

— E' como o senhor está vendo — respondeu elle.

— Extraordinario! — exclamei.

Crivei-o de perguntas.

E elle, muito solicito, explicou:

— Só por um desastre morre aqui um interno. Elles entram com auctorisação do clinico, já se vê. Mando-lhes dar um bom banho; faço-os envergar a camisa de interno e se têm algum ferimento, faço-lhes os necessarios curativos, com todo o cuidado, pois que aqui ha pharmacia. O resto fica por conta do cozinheiro.

Nos primeiros dias, se estão muito fracos, mando-lhes dar leite, ovos, mingau chocolate, caldos, etc. A' medida que vão ficando mais fortes, o cozinheiro vae lhes alargando as refeições e ha interno que no fim de alguns dias repete o prato qua-

BELLEZAS MINEIRAS

Senhorita Rita de Cassia Jardim, residente em Villa do Rio Casca, Estado de Minas.

PESSOAL DO TRABALHO

Empregados da casa constructora Fernandes Rodrigues & C.—de Santos, Estado de S. Paulo. A saber: 1) Nemezio Rocha, auxiliar do escriptorio. 2) Emilio Perez, encarregado da serraria e interessado da casa. 3) Romão R. Marinho, "chauffeur", encarregado dos automoveis. 4) Frederico Bittencourt, guarda-livros e interessado da casa. 5) Fernando Rodrigues, socio-chefe da casa. 6) Seraphim Rodrigues, ajudante do guarda-livros. 7) M. D. A. Garcia, barbeiro dos empregados da casa.

HOM'ESSA!...

Pedro Sposito, estimado agente da estação Mathilde, da E. F. Leopoldina, "em colloquio com a sua inseparavel *Chiquinha*".

tro ou cinco vezes. Dentro de quinze dias estão bons e o medico dá-lhes alta, o que elles muito lastimam, e sahem d'aqui com lagrimas nos olhos.

— E o medico, visita diariamente o hospital? — perguntei.

— Qual, nem é preciso — respondeu elle.

— Então não se receita nesta casa?

— Para quê?!

Fiquei abysmado. Interroguei os internos e elles declararam estarem alli mais á vontade do que estivessem em suas casas.

D'ahi por deante, todas as tardes, eu me encaminhava para o hospital, afim de passar alli algumas horas divertidas, em companhia do enfermeiro e dos internos.

* * *

Uma tarde cheguei lá e vi o enfermeiro, (outr'ora tão alegre e risonho), desolado, passeiando agitado ao longo da enfermaria. Estava tudo immerso no mais profundo silencio, que era quebrado apenas pelos passos pesados do zeloso empregado. Fiquei admirado, pois alli reinava sempre a mais completa alegria. E instinctivamente abri o portão e fui entrando.

Depois de ter dado alguns passos pelo corredor, estaquei de repente. Sobre um leito, situado no meio da primeira enfermaria, jazia inanimado o corpo de um dos internos.

Foi então que comprehendi a consternação do enfermeiro e o profundo silencio que renava naquella casa, tão alegre em outros dias. Approximei-me do funccionario e procurei consolal-o da melhor maneira possivel. Mas elle estava inconsolavel.

Amava os internos como se fossem irmãos.

Um d'elles chamou-me de parte e, muito em segredo para que ninguem ouvisse, disse-me:

— O medico hontem visitou o hospital e receitou para esse infeliz, que jaz inanimado no leito da morte.

— A terra lhe seja leve! — murmurei. E sahi commovido.

* * *

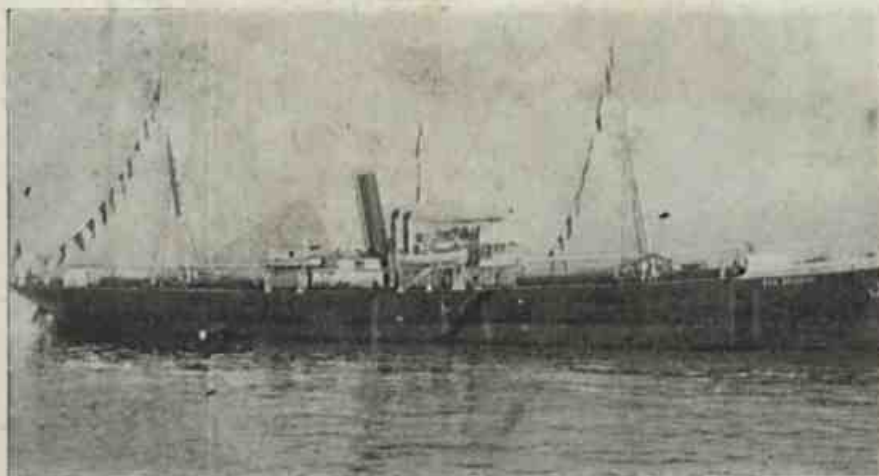
D'ahi por deante, toda a vez que eu chegava ao hospital e encontrava cadaver, já sabia que o medico o havia visitado na vespera, embora as gazetas e as más linguas não o tivessem noticiado...

Agudos, 1—3—914.

José Julio de Carvalho

FESTAS BENEFICENTES

Senhoritas que tomaram conta de uma das barracas na ultima festa realizada no Jardim Zoologico, em beneficio do Asylo Isabel

NAVEGAÇÃO NACIONAL

O vapor *Rio Branco*, de uma empreza particular, construido especialmente para transporte de cargas entre o Brazil e os Estados Unidos, e ha dias experimentado com pleno exito.

AMICUS CERTUS

1) Dr. Mario Braune, distincto clinico em S. Paulo de Muriahé, e 2) Padre Oliveira Barreto, estimado vigario de Gloria de Muriahé.

1915

1º TORNEIO—JULHO e AGOSTO

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 91 a 96

1—2—A vantagem do refugo só convém ao vagabundo.

Cemenzaltades

1—1—1—1—A primeira pessoa zomba com picardia, porque *desde* muito tempo procura parecer-se com este poeta grego da antiguidade.

Charavol (Agudos)

1—2—Nota-se bom aspecto neste jantar.

Cacoco Barreto (São Simão)

1—2—Sómente quem tem taes fructos deve passar por este rio do Brazil.

Catufrandú (Cacimbinhas, Rio Grande do Sul)

3—1—Esta alcova offerece ainda lugar para meu socio.

Bemtevi

1—2—Em Belém quem brilha no palco é uma mulher.

Braulio Aguiar (Mococa)

CHARADAS SYNCOPADAS 97 a 100

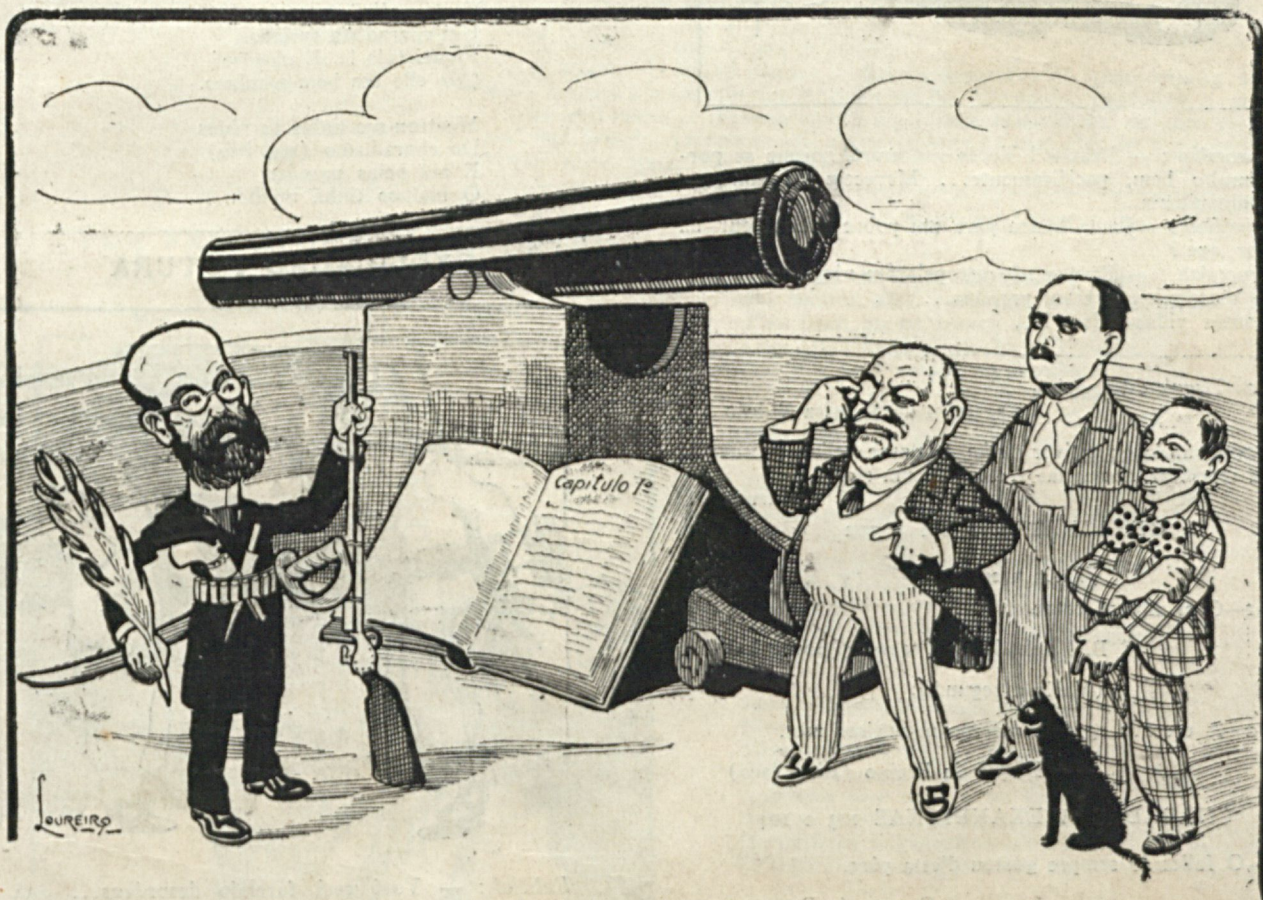
3—2—A guerra é cousa inevitavel.

Batavo (Cruz Alta)

3—2—O religioso subiu no penhasco

Claudionor Granado

AS MELHORES ARMAS PARA CERTOS DUELLOS...

"O deputado Barbosa Lima, não acceitando agora o desafio para um duello, declarou "continuar no exercicio de uma missão, que reputava patriotica, e que, entretanto, está disposto a reagir, caso seja aggredido pelo senador Pinheiro Machado." — (*Dos jornaes e da acta do desafio*)

Leão Velloso : — Chi... *seu* Barbosa ! Você vae para a guerra ?

Barbosa Lima : — Não brinca, Velloso ! O negocio é sério: comecei um livro na Camara contra o "pinheirismo" e logo no prefacio fui desafiado para um duello...

Maurício de Lacerda : — Nesse caso, quando chegar ao epilogo...

Barbosa Lima : — Terei arranjado tantos duellos quantas paginas tiver o volume ! Será, portanto, uma batalha interminavel; e por isso...

Zé Povo : — Tomou suas precauções: armou-se... E' pena, *seu* Barbosa, não ser você o offendido, para ter o direito de escolher as armas... Arrumava com o *linguorum* no adversario, que ia tudo raso !

Leão Velloso : — Apoiado ! Duellos, só de lingua ou de penna... Ou, então, com as armas de S. Francisco...

Zé Povo : — Que, neste caso, palavra como são as melhores !...

PREMIO A' VIRTUDE

"A grève dos "chauffeurs" foi a primeira que acabou, graças á intervenção solicitada directamente do Sr. presidente da Republica". — (*Dos jornaes*)

Wenceslau: — Bravos! Vocês venceram, porque se portaram muito bem, pacificamente... Merecem até uma medalha humanitaria...

Chauffeur: — Tanta honra para um pobre "chauffeur"!... Mas por que?

Wenceslau: — Porque não atropelaram ninguem durante os dous dias que estiveram parados...

Quantas vidas salvas!...

4—2—Herva estrangeira.

Argemiro da Silveira Bulcão

4—2—Quando eu estiver *velho*, bastante velho, procurarei a minha sepultura nas aguas frescas de um rio.

Caruzo

METAGRAMMAS 101 e 102

(Varia a segunda)

3—2—O criminoso corre.

B. Machado de Proença (Sorocaba)

(Varia a segunda)

4—2—A escrava egypcia morreu no ultimo mez.

Duque de Freixo (Rio Claro)

CHARADAS ALEXANDRINAS 103 e 104

3 — O fallecido sempre gostou d'esta pêra.

Cyrano de Bergerac

4 — E' grave e triste o aspecto d'esta prisão.

Campineiro (Campinas)

CHARADAS MEPHISTOPHELICAS 105 e 106

3—A maxima recompensa do justo.

Antonio Garcia

Ao Cavalleiro da Triste Figura, em desaggravo:

Eu não conheço não, o nobre Cavalleiro
A quem neste momento a permissão requeiro
Para vir defender, trazendo em riste a lança
O amo bonachão do gordo Sancho Pança.
—Defeitos quem não tem? Quem é? Dizei-me! Eu quero
Mostral-o agora mesmo ao "dormitante" Homero.
—Por isso ao "Dom" Caruso agora lanço um repto:
Que venha aqui provar que o Cavalleiro é inepto.
Ora, inepto, porque? Porque não tem receio
4—De vir á "*praça*", só, vencel-o num torneio?!
Chamar-se inepto a alguem, sem provas, é abuso
Que, certo, commetteu o fanfarrão Caruso.
—Rememora, Caruso, o celebre episodio
Da adultera "*mulher*", que o povileu em odio
Queria apedrejar em frente de Jesus,
Do Cordeiro de Deus, que nos remiu na cruz
Rememora, Caruso, a phrase do Senhor:
"Quem 'stiver sem peccado ou quem mais puro fôr
Uma *pedra*, um calhão, atire-lhe de prompto!"

. . . .

E a "Dom" Caruso eu deixo a applicação do conto.

Damocles

ENIGMAS CHARADISTICOS 107 a 109

(Minha estréa)

Noutro dia eu visitei
Um charadista syriaco.
Fiquei tolo!... E observei
Que elle era bem maniaco.

Mostrou-me todas as rêdes
Do charadismo (seu fito)
E até pelas paredes
O maluco tinha mytho.

EXPLICAÇÃO FUTURA

Policial: — Você está fazendo desordens... está armado...

Zé: — Antes estivesse...

Policial: — E esse pau?

Zé: — E' para me defender dos cães que não ladram mas mordem...

Policial: — Explique-se!

Zé: — Agora, não! D'aqui a uns mezes, quando a commissão de poderes cumprir o seu dever de obediencia á lei do arrocho gaúcho, reconhecendo a necessidade da *urucubaca* no Senado... Explicar-me-ei, então! O camarada *verá*...

Entre muitos, um havia
Qu'era uma *lettra* sómente,
Bem disposto, em symetria,
A feição de uma corrente.

Não pude, é certo, confesso,
Com tamanha barulhada,
Por isso, collega, eu peço
Que decifre esta embrulhada.

O conceito assim dizia:
(Preste attenção! tome tento!)
Sempre tive moradia
Num collegio, num convento.

Durval Teixeira (Bahia)

Sendo a segunda o total
D'esta pequena embrulhada
Com *primeira* da charada
Mando *segunda*. E' fatal...

Eureka

Das tres partes do meu todo
Que serve p'ra quem o come,
A maior de todas ellas
E' a primeira do nome.
A outra parte, a segunda,
Que só tres lettrinhas conta,
Eu lhe fal'o camarada,
Que devia estar na *ponta*!
— E a outra?
— Quer que diga?
— Falle claro e que eu entenda.
— Creio eu, não sei ao certo,
Ser finissima *fazenda*.

Carlos de Medeiros Rezende

DOS MALES O MENOR

O Boato:—Pensas que a *bernarda* abortou? Estás muito enganado!
Zé:—Isso é que não! O que eu estou é desarmado...
O Boato:—E tremes, hein? Quanto mais se soubesses o que te está para acontecer...
Zé:—Mas... que é, que é então?
O Boato:—O Brazil vae ser declarado ingovernavel, visto repellir o "pinheirismo", e passará a colonia dos Alliados ou da Allemanha, conforme o vencedor...
Zé:—Homem... Francamente: antes essa calamidade, do que vêr o "Incitatus" no Senado, representando caricatamente as tradições do povo gaúcho! Só em pensar nisto, tremo todo, de raiva!...

POR FALTA DE COMBATENTES

Zé: — Então, que é isso? Tanto espalhafato, para dar nessa droga?!...
A bernarda: — Entonces! O pessoá di hoje tá muinto mudado! Tudo se assusta-se e avaccaia em tres tempos...
Zé: — Isso vi eu! E é por isso mesmo que a situação ainda póde continuar nas mãos de quem teve o topete de nos assustar durante aquelles quatro annos...
O topetudo sabe melhor do que eu o que tu vales!...

LOGOGRYPHOS 110 a 112

A sessão de hoje, Marechal, é curta...
Ha muitos dias, pois, que ando escondido
P'ra fugir ao tal *tronco* que o Caruso
Com tanta intelligencia ha já erguido.
Não que para cavallo, o Cavalleiro
Não dá de certo, é publico, é sabido!...
O Caruso que guarde, pois, seu *tronco*
Para um outro que tenha merecido.

Que pandego és, Eureka!... Nas charadas
Como arranjas tão bem as soluções!...
Então *acabo*, para o que é *limite*,
Bem mostra que tu' és dos *turunões*...
No Tico-Tico, Eureka, eu juraria
Que serias campeão dos campeões,
Mas aqui, camarada, não vae, longe,
Quem apresenta taes decifrações!...

Nem o Bando Allemão que tudo arrasa,
Nem os Caipiras lá do Bebedouro,
Nem o Marreco lá do vatapá,
D'elles não temo, nem o seu estouro!...
O Bando só é tudo lá na Europa;
Aqui só faz barulho de... bezouro.
Os Caipiras são matutos por signal; — 11, 10, 4, 6, 2, 14
O Marreco só na agua é que faz côro. — 5, 1, 13, 12

Samsão, nem fallo mais, anda com medo;
Não lhe sae da retina o meu carão.
Se apparece no largo do Rozario,
Nosso homem põe-se em baixo do balcão;
E fico só no campo, onde não *tombo*; — 11, 12, 6, 7, 14 6, 8, 3
Não receio da charada o batalhão;

JUSTIÇA SEJA FEITA!

Zé Povo: — Meus parabens, illustre Chefe! Se não fosse a sua energia alliada á cultura juridica do seu espirito, a policia sob suas ordens não teria feito o *brilhareto* que fez...

Aurelino Leal: — Achas?

Zé: — Certamente! Durante tantos dias de *meetings* e arruaças a policia militar foi energica, mas prudente e humana...

Aurelino: — Agradece-o tambem aos meus delegados...

Zé: — Não ponho duvida nisso. Mas quero dizer-lhe que o senhor não se parece nada com o seu sanguinario *collega*, de Porto Alegre!...

A todos desafio e não sou molle; — 9, 14, 9, 14
Que derrubar me venham pois ao chão!

Cavalleiro da Triste Figura

Minha sogra é uma mulher — 3, 4, 10, 9
Muito velha e muito feia, — 1, 2, 3, 8, 2.
Pois que o seu maior prazer
E' fallar da vida alheia; — 6, 11, 3, 3, 4, 3.

Essa mulher tão ridicula — 9, 5, 12, 7
Em tempo de mocidade,
Foi qual deusa de belleza,
Foi a Venus da cidade.

Camafeu (Rio Claro, S. Paulo)

Aó Tupinambá:

Em certa occasião Phebo — 5, 1, 2
Palestrava co'o deus Marte;
Zombavam d'um tal senhor — 5, 7
Que lhes déra certo aparte.

Dizia um: não foi ave — 3, 4, 2, 2, 6
E sim animal qualquer, — 8, 9, 10
Aquillo que foi trazido
Ao homem, pela mulher!

Caboclo (Faria Lemos)

CHARADAS ANTIGAS 113 a 119

Ao distincto collega Cavalleiro da Triste Figura:

Bem sei que tú não és um João de Lemos,
Um Bulhão Pato, um Novaes, um Rebello,
Dos quaes os éstros poeticos sabemos
No estylo originaes, nos versos zelo.
Que não tenhas tambem toda a finura,
Qual o pincel que attende ao simples gesto
Que a mão lhe dá, emprestando á figura
A vida, embora em pedestal modesto.
Tens luz, tens éstro e intelligencia, para
Que não voltes o olhar incerto e vago,
Partas a lyra como fez Ferrára,
Qual Mario ante as ruinas de Carthago!

VOTOS POPULARES

A voz do povo: — Bem se diz que "vaso ruim não quebra"...

Tanto ladrão audaz por ahi, e não haver um que se lembre de nos roubar e carregar para as profundas dos infernos, essa maldita *urucubaca*!...

Com certeza têm medo de ficarem roubados!...

CONTRA A «SECCURA» DO CAFE'

"Nas conferencias do secretario da Fazenda de S. Paulo com o presidente da Republica, ficou resolvido que seria enviada uma mensagem ao Congresso, propondo a emissão de 150 mil contos destinada exclusivamente ao amparo do commercio de café no Estado de S. Paulo". — (*Dos jornaes*)

Sampaio Vidal : — Aqui está o que obtive do Wenceslau, para você regar a sua planta e têl-a sempre forte...

Fazendeiro : — Mas que é isto ? O regador está vazio!...

Zé Povo : — Sim. E' apenas o projecto ou, por outra, a casca... Falta o miolo, que o Congresso ainda vae discutir... D'aqui até lá não nos dôa a cabeça... Mas sempre é uma esperança, e ninguem póde viver sem esse palliativo.

Não temas que aqui tenhas defensor,
Que dentre as sombras sahe e véla e avança
Armado o peito e á mão, em riste, a lança.
Não contavam commigo, o ignoto vulto,
Que vem findar d'*O Malho* tal disputa...
Samsão, Caruso e Eureka o grupo occulto
Que ao Cavalleiro accende feia luta.
Se Cavalleiro ideias más quiz tel-as,
Se "vira o vento", acredito, é possivel,
Pois quem fallou e já ouviu estrellas ?
Aviso em "muda voz", é inconcebivel?!
Se Cavalleiro da Triste Figura
Peccou, não distingo o peccado, emtanto,
Desque penna fugiu litteratura,
Pronomes no ar? de Caruso, portanto:
Ou trates do principio á conclusão
Na segunda pessôa o companheiro
E ao verbo dês o mesmo diapasão,
Ou olvides de vez o Cavalleiro.
Samsão, forças não tem, teve-as outr'ora
Pois Cavalleiro já o pôz careca,
Quero ir dos dous depressa ao "bota-fóra"
Não como um "Trolha" como disse Eureka.
Fez uso e não abuso o Cavalleiro
Dos recursos que a poetica offerece,
Quem não o *comprehende* é o carniceiro—2
Quem não quer vêr, diz-se cego ou parece.
Samsão, Caruso e Eureka, o trio infenso,
Que gosta da negaça e da estralada, — 1
Co'o fim de jarretar teu estro intenso,—1
Proclamam todos tres a bandeada.
Inepto, não, disse mal o Caruso,
E' provavel que esteja equivocado
Suppondo o Cavalleiro ver confuso,
Deante do repto que lhe foi lançado.
Quer ter Eureka sciencia do seu brio
Do seu valor, solvendo-lhe a charada
Cavalleiro responde ao desafio,
Pois não desthrona a sua nomeada
O Cavalleiro da Triste Figura
Culpa não tem da má comprehensão,
Que acoimaram-lhe os tres á contextura
Dos lhanos versos troncos da questão
Tout est bien... o resto é já sabido,
Como eu desejo e o quer o Marechal;
Não fôra o Cavalleiro inda vencido
Em pé está, a questão capital.
A' triade offereço este trabalho
Não lhe apontem, porém, laivos de entono...
Vae longe a noite, aos collegas espalho
Que estou cançado e a cahir de somno...

Caprichoso

Não sou homem de talento
Não me queiram pois zombar;
Não sou homem de talento
Mas, por fim, quero mostrar
Quanto presto e, num momento,
Um trabalho fabricar.

Tens medida p'ra primeira—1
D'esta grande barafunda,
Inda mais, por brincadeira
Tens medida p'ra segunda, — 1
Mais medida p'ra terceira —2
Terás inda, não confunda.

A GRANDE FORÇA DAS PEQUENAS PALAVRAS...

"No ultimo dia da 1ª série de disturbios nesta capital, um *chuva* soltou um — *Viva o general Pinheiro Machado !* Foi preciso a intervenção energica da policia para evitar que o pobre ebrio fosse lynchado". — (*Dos jornaes*)

— Vês, Zé ? *Até* os ebrios !...
— E' verdade, general ! *Só* os ebrios...

UM «PAREO» DIFFICIL

(DE ONDE NÃO SE ESPERA D'AHI E' QUE VEM...)

Zé Povo : — Que historia é essa de "*Incitatus* no Senado", que anda nos jornaes ?

Pinheiro : — Isso é para incitar-te contra o Hermes... Mas eu faço-o correr sózinho na raia...

Wolfredo : — E entrar lampeiro na baia..

Zé Povo : — Pois, meus senhores ! Apezar do jockey ser cabra sarado e ter confiança na victoria da sua coudelaria; apezar da pista segura e do animal correr sózinho na raia, o bruto póde mancar e ficar descadeirado !

Meu palpite — juro por esta lata que me pesa e por esta luz que me allumia ! — é que será mais facil um burro vôar !...

Este caso da medida,
Esta novella engraçada
Vae ficar interrompida
Por estar atrapalhada.
Mas por fim verá medida
No total d'esta embrulhada.

Benedicto Pacini

Num dia de trovoada
Entrei numa suja tasca,
Para ver se me furtava
A' furiosa borrasca.

Era um logar asqueroso
Aquelle em que eu penetrei,
Pois este quadro, senhores,
Com meus olhos divulguei :

Sentado á banca do centro,
Um sujeito baixo e chato,
Devora com rapidez — 2
Tudo qu'encontra no prato.

Arroz branco, tal qual jaspe,
Junta á negra feijoada,
E no fim da misturada
De fructa pede salada — 2

Apoz tudo ter sugado,
Arma tremendo salseiro,
Pondo tudo em alvoroço,
Ameaça com berreiro.

Nisto, o sujeito da tasca
Diz para o outro: amôrzinho,
Deixa a minha casa em paz
E eu te dou um passarinho.

Arthur Martins Sampaio

Ave linda encantadora
Como é bello o teu trinar !
Dá-me o tom melodioso — 1
P'ra que eu possa assim cantar !

Que torturas e agonias
Não soffrerá teu amôr ! ? — 2
Ave linda, em ti eu vejo
A imagem da minha dôr !

Cume Preto

Ao Infeliz :

Logo ao barco saltando — 2
O Chico Pinto Faria
Poz-se a passear mui lampeiro
Percorrendo a freguezia
Com ares de zombeteiro.

Em certo pagode entrando — 3
Em tudo queria tocar.

BARRA FÓRA COM ELLE

"Verificado que para o aspecto aggressivo e *dynamiteiro* da ultima grève concorreu principalmente um *complot* anarchista estrangeiro, chefiado por um tal Juan Castanheira, o governo tomou providencias radicaes para livrar o proletariado nacional e o Brazil d'esse cancro europeu". — (*Dos jornaes*)

Zé : — Isso mesmo, Dr. Wenceslau ! Côrte bem rente a parasita damninha ! Não precisamos cá d'esses *enfeites* que só servem para enfraquecer e desmoralisar a nossa arvore !

O Juan das Arabias que volte para Barcelona e rebente lá as suas *castanhas* !...

Té que um crente furioso
Chegou a lhe perguntar :
Porque és assim buliçoso ?

Dr. Kean (Taubaté)

Quem tem coberta, não treme — 2
Quem morre, fica esquecido.
Se tiver panno de linho — 2
Não acceite outro tecido.

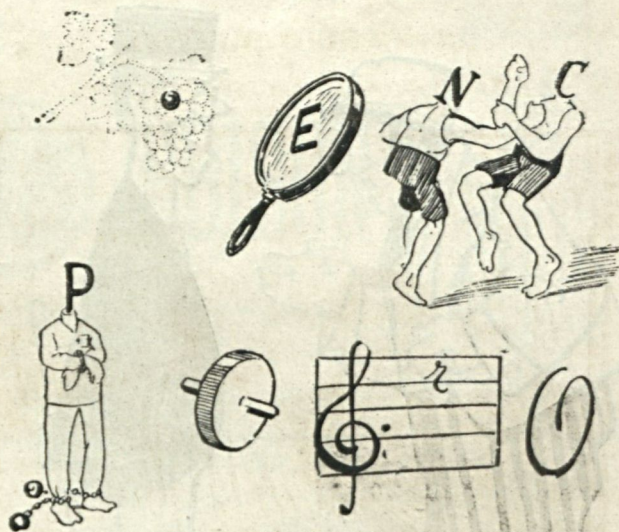
Conde de Zarka (Belém, Pará)

Sou d'agua grande porção — 1
Que, quando vem se ajuntar
Co'a variação do pronome — 1
(Planta oriunda da China),
Corre, corre sem cessar. — 2
Oh ! penar que me amofina !

A. B. J. (Aquidauana, Matto Grosso)

AVISO

Os prazos terminarão: 7 (15 horas), 12, 18, 20 e 22 de Agosto proximo, e a 1 e 6 de Setembro seguinte. No primeiro prazo estão incluidos os decifradores d'esta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, tem mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justifcações devem ser feitas dentro dos dous terços aos respectivos prazos.

ENIGMA PITTORESCO 120

Nilk Narf (Curityba)

SOLUÇÕES

Do n. 664:

Ns. 151, Felismina; 152, Tamborim; 153, Acamar; 154, Natalia; 155, Danubio; 156, Gagata; 157, Juliano; 158, Biscaia; 159, Belgrado; 160, Cará; 161, Credo; 162, Urso; 163, Numaria; 164, Villa ;165, Sacaria; 166, Expedir; 167, Pegaso, Peso; 168, Poente, pote; 169, Espato, esto; 170, Empyema, Emma; 171, Peru', pera; 172, Megara, aragem; 173, Lote,

FLAGELLO ECONOMICO: A SECCA DAS RENDAS

"Foram publicados algarismos de creditos extraordinarios para attender a pagamentos da mesma especie, entre os quaes figuram: seis mil contos para a rescisão do contracto da construcção do dique na ilha das Cobras; mil contos da responsabilidade do ex-thesoureiro da Delegacia Fiscal do Maranhão; 150 contos para officiaes reformados da marinha; etc., etc." — (*Das nossas notas*).

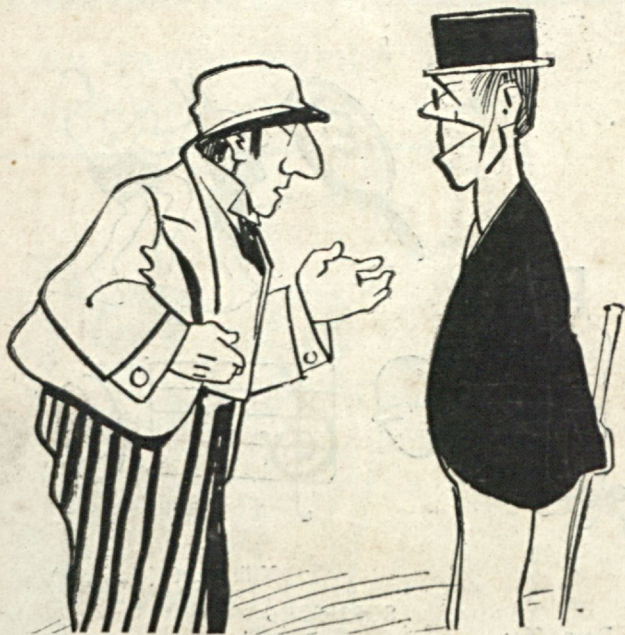
Zé: — Com seiscentos mil diabos ! Parece a população do morro de Santo Antonio, em romaria diaria ao chafariz da Carioca ! E todos querem encher as suas caçambas !...

Calogeras: — E eu que puxe pela bomba ! Quanto mais puxo, menos sahe...

Zé: — Isso vejo eu ! E vejo tambem que, se o liquido sahe aos pinguinhos, para attender a tantos *freguezes*, como é que ha de subir para o deposito ?... Só fechando a torneira...

Calogeras: — Nessa é que eu não posso cahir. Se pudesse... Mas são capazes de me beberem o sangue... O remedio é este mesmo: puxar pela bomba até arrebentar !

Zé: — E ainda ha quem se bata contra a emissão ! Só quem é cego de nascença, ou por conveniencia...

TUDO, MENOS ISSO!

— Você viu a barulhada, o escandalo que fez a bancada gaúcha, quando o Mauricio de Lacerda e o Moacyr pretenderam comparar o Hermes ao Borges de Medeiros? Nem por sombras admittiam isso!...

— Claramente. Foi um grito de consciencia... uma sangria em saude...

---

bote, dote; 174, Namoro (amôr, nó); 175, Salpico (sal pico); 176, Mono; 177, Caetano; 178, Formidando; 179, Diamantino; 180, O diabo depois de velho fez-se ermitão. *Hors concurs*— Vintem (*vinte*—pau d'alvo).

DECIFRADORES

Do n. 664:

Octavio Britto, Eureka, Mazarulho, Samsão, Bando Allemão, N. Zinho (Bahia), Valete de Espadas (Lobo Leite), Alcebiades de Magalhães (Bahia), Fróes (idem), A. Pausa (idem), Thurar Robieri (idem), Zazá (idem), Azil (idem), Anzonto Vellonio (idem), Zé Palito (idem), Lyra do Norte (idem), Marreco Taperoense (Taperoá), Saul Oliveira (idem), 30 pontos cada um; Caipira & Caipora (Bebedouro), Pae João (idem), Javert (idem), Za La Mort, 29 cada um; J. Dantas (Pau d'Alho), 28; J. Reis (Pau d'Alho), Feijó da Costa (Cataguazes), 27 cada um; Senhorita (Bebedouro), Tupinambá (Macahé), Camafeu (Rio Claro), 26 cada um; Dr. Kean (Taubaté), Roldão (Guaratinguetá), 25 cada um; João Baptista Pimentel (Rio Claro), José Balsamo (Porto Alegre), 24 cada um; Club dos Genros de Hecate (Muritiba), 23; Tiririca, Osmanny Silva, Royal de Beaureveres, Joarsan (Cruz Alta), 21 cada um; Leamsi (Santo Amaro) Batavo (Cruz Alta), 20 cada um; Quasimodo, Jomosil (Rio Claro), Fausto Gouvêa (Catende), 19 cada um; Nostradamus (Estrella do Sul), 18; Bastinhos, Arthur Martins Sampaio, Plenilunio (S. Paulo), 16 cada um; Claudionor Granada, 12; K. D. T. (Barra Mansa), Nilk Narf (Curityba), 10 cada um; Luar (Rio Claro), 6; Duque de Neptuno (Bahia), 4.

Do n. 662 e 663.

Antonius (Traipu'), 24 e 28 successivamente.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se mais os seguintes charadistas: Paulistinha (S. Paulo), Calistrato Muros, Nick Carter, Alvares Machado (Castro Alves, Bahia).

CORRESPONDENCIA

Enviaram trabalhos para esta secção: Francisco Justiniano Vieira (Canna Brava de Jacobina), Zé Caipira (Bebedouro), Job Vial, Licteur, K. D. T. (Barra Mansa), Nilk Narf (Curityba).

Francisco Justiniano Vieira (Canna Brava de Jacobina) —As soluções do n. 662 chegaram fóra do prazo. Quanto ás phrases para os pittorescos do "Almanch", só em tempo opportuno é que poderemos satisfazel-o.

Arthur Martins Sampaio—Atrazadas as soluções do n. 66

Ely Noriac (Muritiba) — O collega já não modificou o pseudonymo? Pois já não mandou dizer que fazia parte do Club dos Genros de Hecate, com o pseudonymo de Jonathan? Como é que ainda apparece com o velho pseudonymo? Isto nos induz a crêr em uma mystificação de sua parte, e não é correcto para quem procura ser digno.

Mazarulho — Até a hora em que tirámos a correspondencia da caixa, no dia 10 do corrente, sua lista relativa ao n. 667 ainda não tinha chegado. Só na segunda-feira é que a encontrámos. Perdidos os pontos.

Bando Allemão — Faltou á chamada do ultimo numero?

Cume Preto — As soluções do n. 664 chegaram atrazadas.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE JULHO

Dias:

26 — Foi-se a gréve truculenta,
Foi-se a *bernarda* tambem;
E diz Aguia ao povo: — Aguenta
Meu Carneiro sem vintem!

27 — Mas o povo todo em brios,
Repellindo a insinuação
De ficar a vêr navios
Corre ao Touro e mais ao Leão.

28 — E arranja com esses dois
A represalia na hora;
Vae ao Macaco, depois
E ao Peru', sem mais demora.

29 — O *complot* assim armado
Entra logo, feio e forte,
Com Cavallo e Porco, irado,
Para a vida ou para a morte!

30 — De novo estoura a contenda
Pipocas rebentam: Prás!
Entra a Cobra numa fenda
E o Veado mais atráz.

31 — Que reboliço nos mattos
Contra a estulta *urucubaca*!
Até se esconde *Incitatus*
Do Elephante e mais da Vacca!

QUEIXAS DO POVO

"Discute-se na Camara dos Deputados, de França, um projecto autorizando o governo a introduzir no paiz cem mil cabeças de gado".—(*Dos telegrammas*).

Lauro Muller :—Vês, Zé, a penuria que vae lá pela Europa ?

Pinheiro : — E ainda te queixas d'isto por aqui !...

Ruy :—E cada vez com mais razão...

Zé :—Certamente. Além do gado que a Europa não tem, até pão lhe falta para os seus exercitos, e lá está ella comprando milho e outros cereaes para abastecer suas forças... Emquanto isso, que é que se faz de util e pratico aqui pelo Brazil, para se desenvolver a producção de tudo que a Europa precisa ? Nada vezes nada, cousa nenhuma ! Trata-se de sellar os *stocks;* discute-se se o governo deve ou não emittir letras para vendel-as na praça e permittir que possam ir para o *prégo*... Trata-se da degolla dos eleitos pelos Estados, que não vão á missa do P. R. C... Trata-se da eleição do Hermes e de outras bambochatas, que só servem para irritar os animos ! Ahi está de que eu me queixo : queixo-me dos homens da falta de juizo com que Deus os dotou !...

MOLESTIAS DO PEITO

SE A TOSSE VOS PERSEGUE

USAE O

XAROPE DE GRINDELIA

DE

Oliveira Junior

O Sabão Aristolino

Usado convenientemente combate a Caspa, Manchas, Espinhas, Cravos Irritações, Golpes, Feridas, Queimaduras, qualquer molestia da pelle, diathesica ou não, para branquear, amacear e avelludar a pelle do rosto, mãos e corpo

PARA A TOSSE, ASTHMA E INFLUENZA

Darthros, Rheumatismo, Impureza do Sangue

Usae sempre o

TAYUYÁ

DE

São João da Barra

USAE A

GRINDELIA

DE

Oliveira Junior

Officinas lithographicas d'O MALHO